SETEMBRO . OUTUBRO . 2011

Jornal Espiritismo

Ano VIII | N.º 48 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço 0,50€

fotoloucomotiv

ENTREVISTA

SÉRGIO FELIPE DE OLIVEIRA: MEDICINA E ESPIRITUALIDADE

O psiquiatra brasileiro Sérgio Felipe de Oliveira é mestre em ciências pela Universidade de São Paulo, Brasil, e investigador na área da psicobiofísica. A sua pesquisa agrega conceitos de psicologia, de física, de biologia e do espiritismo.

Pág. 10

CONSULTÓRIO

CANCRO: CAUSAS E ATITUDE

O problema existe para ser superado pelo nosso esforço. Carma significa acção. O nosso esforço contínuo para superar a doença, em termos de tratamento médico, bem como a não-revolta com relação ao facto de estarmos a viver uma dificuldade, favorece a melhora clínica.

Pág. 5

OPINIÃO

INTELIGÊNCIA E EMOÇÃO

A emoção é vista frequentemente como um sinal de fraqueza e a inteligência como algo que sabe sempre a pouco: nem 8 nem 80, o ponto de equilíbrio está não na quantidade mas na qualidade do uso que cada um dá ao que tem.

Pág. 8

OPINIÃO

QUEM SÃO OS DEFICIENTES?

A Terra é ainda aquilo a que chamamos um mundo de provas e expiações. Outrora, quando foi mundo primitivo, perder um membro era mais grave, e até fatal. Actualmente há mais recursos médicos e mais sensibilidade humana.

Pág. 12

OPINIÃO

ANTÍDOTO PARA A VIOLÊNCIA

Desde a violência doméstica sobre mulheres à violência nas escolas, aos assaltos, à violência social generalizada, enfim, tudo parece apontar para estarmos a viver num autêntico barril de pólvora, numa espécie de guerra não declarada, sempre à espera do primeiro estilhaço.

Pág. 13

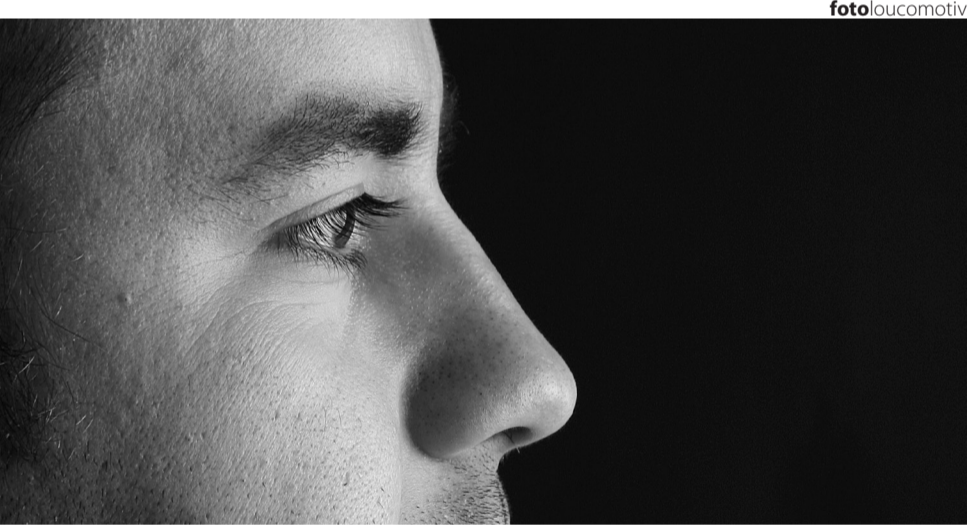
Como a semente e a lagarta

fotoloucomotiv

Pelo retrovisor do carro, o pai leu a expressão daquele rosto doce, cheio de infância. Acabara de colocar uma questão inesperada, tão antiga como a humanidade: «Ó pai, eu não queria morrer...».
O automóvel, agora estacionado, silenciou o motor.
Condoído com a preocupação do petiz, o adulto sentiu o tempo parar naquele fim de dia citadino. Depressa se desenhou na mente uma síntese capaz de regenerar quaisquer agruras: «Já pensaste no que aconteceria se a semente ao cair na terra tivesse medo de morrer?».
Enquanto uma breve pausa enraizava a figura, tratou de reforçar: «Não saberíamos o que é uma floresta».
Outra pausa. Insiste: «E se à lagarta acontecesse o mesmo, se tivesse medo de morrer?».
Concluiu: «Não haveria borboletas. Não tenhas medo disso. Eu não tenho. Ainda és muito pequenino para te preocupares».
Uma ideia de continuidade, de transformação, de passagem de um estádio evolutivo a outro dissipou a sombra na mente infantil e o assunto terá ficado por ali, para já. Mais não desejava o progenitor.
Ponderou que passar assuntos complexos à mente infantil, numa hora de ocaso, cheios de convicções pessoais, pode aturdir mais do que ajudar.
Alguns anos depois, conseguirá perceber os casos de quase-morte, fenómenos em que alguém com o corpo físico em coma sai do veículo corporal e experiencia, percepciona, pensa, age e reage, sendo capaz de descrever o que se passou entretanto, naquele espaço e até noutros.
Poderá ler estudos vários sobre o que se sente ao sair do corpo por efeito da morte corporal, de acordo com a experiência dos espíritos que já passaram essa barreira vibratória e comparar descrições, aferir dados e tirar conclusões, graças a obras de origem mediúnica publicadas em várias geografias e fases da história.
De repente, um dia vai deparar com um daqueles casos em que um médium sério inesperadamente vê alguém que já partiu deste plano material num quadro de intervenção dialogada, sem que este de modo algum o possa ter conhecido, e perceber que, afinal, a ideia espírita é uma luz que cintila no horizonte experimental e ergue uma filosofia de vida com fronteiras muito mais alargadas do que as que a sociedade hodierna quer fixar a ferro e fogo.
Tudo a seu tempo. Há o momento da semente ser apenas semente, há dia para despertar, instante para crescer, dias para florir e por fim frutificar.
Além das cores seguem-se as formas e a capacidade de ver mais além revela um amadurecimento interior, nem sempre compreensível para qualquer um.
A imortalidade do ser, a conservação da individualidade no plano espiritual, a possibilidade da comunicação entre os planos de vida material e espiritual, as vidas sucessivas, semear e colher no campo do autoconhecimento, tudo isso resulta de cortinas que se abrem, pouco a pouco, à medida que alguém trata de se aproximar e afastar véus.
São também sementes que aqui deixamos, para nós próprios, para si.
Enquanto se superam as crises pessoais e colectivas, temos gosto em desejar-lhe boa leitura!

Por Jorge Gomes

O crítico

fotoloucomotiv

Belarmino Silveira já frequentava há algum tempo aquele grupo espírita.
Tinha sido atendido nos diversos tratamentos espirituais existentes na instituição, tinha participado dos estudos, e agora cooperava nalgumas actividades desenvolvidas naquele recanto espiritual.
No fundo, reconhecia-se ainda muito imperfeito, mas sentia-se feliz com a confiança depositada nele. Afinal, sabia que somente através de pequenos trabalhos se capacitaria a desenvolver actividades cada vez mais complexas.
A casa era grande, e tinha uma enorme afluência de pessoas em busca de alívio para as suas dores, consolo e orientações. Observava as pessoas irem e virem, e percebia os resultados alcançados.
Ele próprio tinha passado por aquele processo. Quando chegou à casa, trazia tantas dúvidas, e tinha sido tão bem atendido...
Tinha, inclusive, convidado muitas pessoas e acompanhado a sua melhoria ao longo do tempo.
Na medida em que Belarmino participava dos trabalhos, mais se sentia envolvido pelos amigos espirituais, mais desejava participar.
Sentia-se bem em estar naquele grupo de pessoas, com defeitos, mas desejosas de melhorar. Sempre que podia, acorria até ao local que sabia servir de ligação com os planos maiores da vida.
Belarmino seguia bem, mas um pequeno detalhe não estava a ser adequadamente cuidado, e acabou por comprometer toda a sua trajectória.
Embora estudasse, Belarmino não conseguiu apreender o que representa a doutrina espírita na vida de cada um. Ele ligava-se às pessoas, e não ao sentido espiritual da casa.
Ele vinculava integralmente as pessoas à doutrina, sem se dar conta que mesmo aqueles que, naquele momento, dirigiam a instituição, eram falíveis, encontravam-se em processo de crescimento.
Um belo dia, Belarmino aborreceu-se. Não importa aqui o motivo. Existem, na verdade, tantos Belarminos, e tantos motivos.
Tudo, a partir dali, resultava em crítica. Onde antes via atenção, passou a ver intromissão. Onde antes via companheirismo, agora via hipocrisia. Já não via valor em qualquer actividade desenvolvida. Embora ele próprio tivesse sido amparado ali, embora tivesse visto tantas pessoas adentrarem a casa em completo desequilíbrio, sentirem-se melhor após o adequado tratamento, passou a uma completa descrença.
Só tinha, agora, olhos para o erro. Passou aos comentários.
Sempre que o assunto vinha à tona, na sua residência, ou na própria instituição, pois ele continuava a desenvolver suas actividades lá, falava do seu descontentamento. Algumas pessoas, amarguradas como ele, passaram a dar-lhe ouvidos, mas a maioria começou a afastar-se. Afinal, é cansativo ficar a ouvir constantes reclamações.
Havia quem perguntasse: Mas o que se passa com Belarmino? Por que fala ele mal da instituição na qual ele próprio foi atendido e agora exerce as suas actividades espirituais? Não existe afinal nada de bom nesta casa? Será que são todos marionetas na mão de pessoas inescrupulosas?
O tempo passou e Belarmino estava cada vez mais isolado.
Certa noite, ao subir a escada do prédio até ao salão de palestra, ouviu a conversa de um grupo, na qual se elogiava a casa, falava-se do sentido que havia sido dado às suas vidas, antes tão confusas. Decidiu assistir à palestra e diferentemente do que habitualmente fazia, prestou atenção às palavras do expositor.
Talvez por inspiração dos seus amigos espirituais, talvez pela conversa ouvida na escada, talvez porque gostasse do expositor, talvez...
Ele pensava: eu o conheço, e sei que ele irá, certamente, colocar certas pessoas desta casa no seu devido lugar.
O orador, tranquilo, começou a contando uma conhecida história, que fala a respeito da crítica. Nesta história, um expositor arrumara, cuidadosamente, uma mesa, cobrindo-a com uma belíssima tolha de linho branco, que tinha uma pequena mancha numa extremidade.
Quando perguntou às pessoas o que estavam a ver, elas responderam: uma mancha na toalha.
Aquela história caiu sobre Belarmino como um raio. Achou que todos olhavam para ele. Baixou a cabeça, até ter coragem de olhar à volta.
Percebeu que ninguém olhava para ele, as pessoas estavam atentas à palestra, buscando absorver os conceitos que eram apresentados. Os seus olhos brilharam, como há muito não ocorria. Por que seria?
Parou para reflectir, e chegou à seguinte conclusão: o brilho jamais deixou de existir, ele, Belarmino, é que havia perdido a capacidade de alcançá-lo. Acostumara-se a criticar, e achava que tudo o que diziam era para ele.
Belarmino sentiu-se envergonhado, os seus olhos ardiam, mas não conseguia chorar.
Olhou, novamente, à volta. Deteve-se em alguns rostos, viu esperança em uns, alívio em outros, mas ainda existiam rostos aflitos, expressões perturbadas. Aí, então, Belarmino chorou. Concluiu que, nos últimos tempos, as suas opções foram erradas. Poderia ter escolhido desanuviar essas expressões perturbadas, aliviar os corações aflitos. Mas a sua opção fora a da crítica contínua.
As lágrimas ainda corriam, quando se deu conta de que a reunião tinha terminado e o público já se levantava. Levantou-se, também, e sorriu. Sentia-se leve como há muito tempo não se sentia. Deteve-se nos quadros de aviso, leu as mensagens, cumprimentou as pessoas.
Desde aquele dia, Belarmino mudou a sua atitude. Quando percebia uma falha qualquer no trabalho, e muitas existiam, não mais criticava. Ele perguntava: o que posso fazer para corrigir esta falha? Oferecia-se para ajudar, cooperando no atendimento das pessoas.
Belarmino, agora, parecia entender o que é ser espírita.

http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/comportamento/na-casa-espirita.html

Federação Espírita Portuguesa: passou o primeiro semestre

«Passado o primeiro semestre, não queremos deixar de fazer uma avaliação genérica das actividades desenvolvidas por esta Direcção, tal como prevíramos no nosso Programa. Apesar das limitações que a vida profissional impõe a cada um dos membros, levaram-se por diante as tarefas que haviam sido previstas e podemos afirmar que os objectivos primordiais foram alcançados, nomeadamente, no que respeita aos propósitos de unificação e reaproximação com os órgãos internacionais.

«Foram estabelecidos acordos com o CEInternacional para a cedência de direitos de reprodução de livros, assim como foi estabelecido um Plano de Formação, a médio prazo (3 acções) para Trabalhadores Espíritas, o qual pretende facultar o conhecimento sistematizado e experiência adquiridos pela Federação Espírita Brasileira, permitindo o seu ajuste e adaptação à realidade portuguesa.

«Foram também cumpridas as jornadas, anteriormente comprometidas, com Divaldo Franco e Raul Teixeira... esses dois exemplos da vivência espírita, não apenas como palestrantes conhecedores, bem formados e divulgadores exímios da doutrina espírita, mas como PESSOAS DE BEM, em missão neste planeta...

«A nível nacional persistem ainda algumas barreiras de comunicação, mas o tempo é, como diz a sabedoria popular, o melhor conselheiro. Prosseguimos as nossas tarefas, com empenho e confiança, dando cumprimento ao Programa a que nos comprometemos... trabalhando sempre pela unificação e divulgação da doutrina espírita como linhas de orientação.

«Para o 2.º semestre, ultrapassadas as tarefas de cariz mais administrativo e funcional como foram a limpeza, pintura e re-arrumação das instalações da FEP, propomo-nos agora dedicar mais tempo à análise e aproximação com os nossos associados, embora se nos depare uma tarefa de grande responsabilidade – o Congresso Nacional – com organização a cargo da UERP. Teremos também no mês de Outubro a 2.ª Acção de Capacitação para Trabalhadores, que terá lugar na Região Sul, em continuação do Programa iniciado na FEP, Amadora, no mês em curso.

«Aproveitamos a oportunidade para deixar um apelo a todos os Grupos Espíritas, federados ou não federados, que enviem a informação relativa a Actividades de interesse geral para o Departamento de Informação (fep.informa@feportuguesa.pt), para serem divulgadas no Boletim Informativo (mensal), dando a oportunidade àqueles que quiserem assistir, de se poderem organizar atempadamente.

«Agradecemos a todos quantos têm colaborado connosco, tornando possível a concretização das tarefas empreendidas, assim como as palavras e gestos com que nos têm incentivado e apoiado. A todos, em geral, agradecemos pelas lições de aprendizado que representam, para nós, contributo valioso na conquista dos verdadeiros valores.

Sempre ao dispor,
a Direcção».

Fonte: boletim informativo da Federação Espírita Portuguesa «infoFEP».

VIII Congresso Nacional de Espiritismo

infoFEP
boletim informativo da Federação Espírita Portuguesa

006 Julho 2011

Federação Espírita Portuguesa
Praceta Casal de Cascais, lote 4 r/c A
Alto da Damaia; 2720-090 Amadora
T +351 214 975 754 | www.feportuguesa.pt

infoNacional

XVIII Forum Nacional ···

XVIII Forum Espírita Nacional
9,10 e 11 de Setembro
Os Evangelhos de Jesus Visão Espírita
Orador
Juiz de Direito
Dr. Haroldo Dutra Dias
Associação Espírita de Leiria

Com organização da Associação Espírita de Leiria, terá lugar no início do mês de Setembro (9, 10 e 11), tendo por convidados o Dr. Haroldo Dutra Dias e Patrícia Bonito. Aqueles que tiverem necessidade de apoio no que respeita a alojamento, devem contactar a organização até 5 Setembro:

ass.esp.leiria@gmail.com
244 815 934
962 984 388
244 815 103

Sexta feira	20.30h	O Espiritismo, seu tríplice aspecto
Sábado	Manhã	A Originalidade do Mestre Galileu
	Meditação	Recurso utilizado por Jesus
	Tarde	Vivências com a meditação Mediunidade nos Evangelhos e nas Obras de Emmanuel
	Noite	Parábolas de Jesus
Domingo	Manhã	Paulo de Tarso e as Lutas dos primeiros Cristãos
	Tarde	Dialogo de Jesus com os Doutores da Lei

Ainda neste número
02 IV Festival Espírita de Música
02 Anote em agenda ···

Próximo número
XVIII Forum Nacional
IV Festival Espírita de Música

A Federação Espírita Portuguesa confiou à União da Região do Porto a constituição da Comissão de Coordenação que se ocupará da organização do Congresso Nacional, já em Outubro.
O tema central é «A Nova Era – são chegados os Tempos», com subtemas «Das Leis Morais (O Livro dos Espíritos - Parte terceira).
Cada Grupo federado só poderá candidatar um trabalho e deverá fazê-lo de acordo com os regulamentos existentes. Ao todo serão apresentados 12 trabalhos. Para obter informações detalhadas, de como proceder, deverá solicitar à Comissão Coordenadora o envio dos regulamentos e orientações respectivos.
"Unir esforços, trabalhar e vibrar em favor da Causa que nos é comum é o estímulo em que desejamos transformar, com a sua presença, o VIII Congresso Nacional de Espiritismo".
Estas algumas palavras da Comissão de Coordenação, convidando todos os Espíritas e simpatizantes a estarem presentes no próximo Congresso Nacional que terá lugar no Fórum da Maia, nos dias 29 e 30 de Outubro.
A data-limite para as inscrições termina em 20 de Setembro de 2011.
Contacto: cneportugal@gmail.com - Tel. 922140448 – www.cneportugal.org.

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral
Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP - Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org

Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal

ADEP
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Missivas electrónicas

São muitas as mensagem que chegam e são respondidas. A maior parte do correio recebido pede informações sobre a localização de associações espíritas no país e até no estrangeiro. Muitas outras missivas pedem esclarecimentos e as respostas dão no mínimo apoio moral.

fotoloucomotiv

"Disseram-me que é mediunidade"

Susana escreveu assim: «Boa noite, venho por este meio procurar respostas. Sinto que tenho algo dentro de mim, que me disseram que é mediunidade. Não sei se é verdade, mas o certo é que me tenho sentido ultimamente diferente. Estou cansada de ser confrontada com diversas situações. Procuro orientação. Uns dizem-me uma coisa, outros outra e, realmente, não sei quem me fala verdade, quem é honesto. Obrigada».

A resposta seguiu antes que se esgotassem as últimas horas de domingo, 17 de Julho: «Olá Susana, diga-nos se faz favor de que localidade escreve, ou consulte a nossa página http://adeportugal.org para encontrar uma associação espírita perto de si.
De certeza que tem mediunidade (faculdade de sentir mais ou menos ostensivamente o plano espiritual), pois a mediunidade é uma característica de todas as pessoas. Umas têm mais que outras, e todas têm períodos em que estão mais sensíveis e outros em que a mediunidade... parece que desaparece.
O espiritismo, ou doutrina espírita, lida com a mediunidade, mas tem muitos outros aspectos interessantes, contidos nas cinco obras básicas (pode fazer o download grátis no nosso site).
Pode também fazer o Curso Básico de Espiritismo on-line: www.adeportugal.org/cbe. Todos os serviços espíritas são rigorosamente gratuitos e sem qualquer tipo de compromissos ou obrigações.
Para saber quem fala verdade (como diz) o melhor que tem a fazer é estudar e decidir em consciência qual o melhor caminho para si. Naturalmente que não vamos dizer que a doutrina espírita é "melhor" ou "pior" que outras filosofias ou religiões. O que temos para oferecer é a nossa honestidade e a nossa filosofia, que pode conhecer lendo as obras básicas, fazendo o curso básico, assistindo a palestras espíritas e apresentando as suas dúvidas no atendimento privado. Como é tudo rigorosamente gratuito e sem compromissos, nada tem a perder.
A mediunidade é uma faculdade orgânica, já estudada em termos científicos. Não é "bênção" nem "maldição". É natural. Infelizmente ainda existe muito misticismo à volta de temas como a mediunidade. E não faltam também oportunistas que levam dinheiro para "tirar a mediunidade" às pessoas. Evite cair nas mãos de pessoas que fazem comércio com estas coisas. Se não se sente bem, ponha também a possibilidade de se tratar de algum problema do âmbito da medicina. Não descure uma ida ao médico, pois a medicina está sempre primeiro. Abraço amigo e disponha sempre».

"Volto a olhar e não vejo ninguém"

«Olá, boa tarde. Gostava de ter a vossa opinião. Eu tenho 15 anos. Já recorri a várias pessoas mas nada tem ajudado muito. Primeiro comecei por ouvir passos em casa, bastante fortes e muitas das vezes pensava que era a minha mãe e quando olhava para trás não via ninguém. durante um ou dois meses os passos pararam mais agora vejo sombras que muitas das vezes penso que é uma pessoa e volto a olhar e não vejo ninguém. O que devo fazer?».

Eis a resposta: «Olá Tânia, seja bem-vinda ao mundo das pessoas normais. O que se passa consigo é muito comum. Acontece a muita gente, a quase toda a gente, mas uns não reparam, e outros não contam a ninguém, com receio que lhes chamem mentirosos.
Ao longo da história da Humanidade, todos os povos souberam que não existe apenas este mundo, o mundo material. Existe o mundo material e o mundo espiritual.
E quase toda a gente tem capacidade para captar sensações, ruídos, imagens, mensagens, que provêm do mundo espiritual.
As religiões ainda estão um pouco atrás no entendimento destes fenómenos, mas há já mais de um século e meio que a ciência estuda este tipo de acontecimentos.
O espiritismo é uma filosofia cristã, que tem como princípios básicos Deus, a imortalidade da alma, a mediunidade, as vidas sucessivas, a lei de causa e efeito, a pluralidade dos mundos.
Numa associação espírita idónea poderá ir ao atendimento privado e apresentar as suas dúvidas. Pode dizer-nos de que localidade nos escreve, para lhe indicarmos um centro espírita, ou pode consultar a nossa página: http://adeportugal.org.
Importante: todos os serviços espíritas são rigorosamente gratuitos e sem qualquer tipo de compromissos ou obrigações. O que uma associação espírita tem para lhe oferecer é esclarecimento, através do atendimento, das palestras e dos cursos. E uma pessoa esclarecida, deixa de ter problemas. É como a trovoada, que nos assusta quando somos pequeninos, mas que depois de aprendermos na escola que é apenas electricidade, já não mete medo nenhum.
Pode fazer o download das obras básicas no nosso site, e fazer o Curso Básico de Espiritismo, em www.adeportugal.org/cbe . Como é menor de idade, certamente terá que falar com os seus pais sobre o assunto. Abraço amigo e disponha sempre».

"Situações estranhas"

A mensagem assinada por Anabela revelava outras preocupações: «Boa tarde, sou uma senhora que tem uma pequena empresa e tenho deparado com várias situações muito estranhas. Nada corre bem, desde que abri este negócio que me encontro numa situação complicada. Qualquer coisa que se faça cá dentro corre mal. Não sei o que se passa mas preciso por favor da vossa ajuda».

A resposta seguiu no mesmo domingo: «Olá Anabela, vivemos tempos difíceis em termos financeiros. Quanto mais se fala da famosa "crise" mais as pessoas se retraem no consumo de bens e serviços, e o efeito bola-de-neve resulta em abrandamento da economia.
Nestes tempos difíceis não falta quem, infelizmente, se apreste a capitalizar sobre as dificuldades alheias. Nestas épocas campeiam sempre os vendedores de milagres, que prometem prosperidade, lucros financeiros e tudo e mais umas botas, sempre a troco de "módicas quantias"...
O nosso primeiro conselho é que se mantenha afastada de vendedores de ilusões, pois o dinheiro de certeza que lhe custa a ganhar e é pena ir parar às mãos de algum espertalhão.
No espiritismo seguimos a recomendação de Jesus de Nazaré: dar de graça o que de graça se recebeu. Não achamos bem que se faça comércio com coisas espirituais. Também não prometemos curas milagres, prodígios, fortuna, sorte, nem nada. Acreditamos firmemente que tudo está nas mãos de Deus e tudo tem uma razão de ser. Quando os negócios não correm bem, há muito quem invista em talismãs, limpezas espirituais, procedimentos de tipo mágico para atrair clientela, etc.
Na doutrina espírita, que é toda racionalidade, não valorizamos tais procedimentos, que consideramos perda de tempo e de dinheiro. Em vez disso recomendamos fé em Deus, oração, estudo do Evangelho de Jesus, e muita resignação para aceitar os desígnios de Deus - a par com muita energia e "garra" para enfrentar os difíceis desafios desta vida.
Talvez pareça pouco, mas pelo menos é uma perspectiva realista das coisas...
Se porventura suspeita de alguma má interferência espiritual (o que é normal e acontece constantemente), também aí a fé, a oração e o estudo são os melhores remédios. E gratuitos.
Na nossa página http://adeportugal.org poderá encontrar contactos de associações espíritas espalhadas pelo país.
No atendimento privado poderá apresentar as suas dúvidas e ser esclarecida de forma mais directa e pessoal. Se preferir diga-nos em que localidade mora, para lhe indicarmos associações espíritas perto de si.
Escusado será dizer que TODOS os serviços espíritas são gratuitos, sem compromissos ou obrigações de qualquer tipo.
Abraço amigo e disponha sempre».

Cancro: causas e atitude

Joana Pinto, de Setúbal, pergunta: «O cancro é um problema de saúde recorrente. O meu médico de família diz que isso deve decorrer da maior longevidade da população portuguesa, graças aos cuidados médicos em curso, e as pobres das células já não sabem mais o que fazer para além do seu "prazo de validade". Outros dizem que essa doença hoje tão comum tem a ver com a poluição do ar, da água, e de alguns alimentos. Num centro espírita a dada altura ouvi dizer que o cancro é carma, com matriz no corpo espiritual. Isto está confuso. Qual é o seu ponto de vista sobre esta doença?».

fotoarquivo

Dr. Ricardo Di Bernardi - Como qualquer outra patologia, o cancro está a espelhar ou exteriorizar uma deficiência perispiritual. (1) Esta por sua vez decorre de alterações em regiões mais profundas do espírito que necessitou renascer, tendo assim oportunidade de drenar ou eliminar esta dificuldade através de sua expressão de fragilidade no corpo biológico.

Isto só chega a acontecer se não houver mudança interior do indivíduo. Portanto, sempre frisamos, não se trata de qualquer tipo de castigo mas de drenagem energética, ou seja, de libertação.

O tratamento deve ser feito pelo oncologista e, em alguns casos, associar-se tratamento médico de outras especialidades.

Se é verdade que, a ACÇÃO de trabalhar mediunicamente com seriedade, portanto em benefício do próximo, determinará uma resposta ou REACÇÃO da natureza (Lei Cósmica), gerando um benefício para o actuante, é também verdade e importante salientar: o exercício da mediunidade, por si só, não é a solução para qualquer problema de saúde.

Isto é, não podemos entender que o simples facto de aplicar passes ou trabalhar mediunicamente determinará a cura. Há que buscar o tratamento especializado.

Existe sempre uma fragilidade orgânica específica, motivada pela alteração do modelo organizador biológico (perispírito) que traz lesões adquiridas em vidas pretéritas. Lesões que tem origens diversas. Não é regra geral, nem é comum a presença de espíritos obsessores como determinantes do processo.

Há, sim, lesões perispirituais decorrentes do histórico progresso do paciente, mas ocasionalmente ocorre a associação do obsessor desencarnado. A acção do obsessor poderá dar-se no denominado "locus minoris resistentiae", isto é, no local de menor resistência do obsedado(2), no caso dessa pessoa, no órgão enfermo.

Muitas vezes, a ligação do obsessor com a "vítima" efectua-se pelo chakra(3) gástrico, esplénico ou genésico mas a repercussão atinge intensamente o ponto fraco do obsedado que é a região fragilizada.

A própria evolução ética do doente ocasiona uma repercussão forte no espírito perturbador fazendo-o muitas vezes afastar-se.

Uma recomendação importante: além do tratamento oncológico a higiene mental ou a manutenção de pensamentos optimistas, fraternos e similares são auxiliares no tratamento. Pensamentos de raiva, ódio, inveja, ressentimentos e outros de baixa frequência, favorecem a sintonia com o obsessor.

Antes de desenvolver a mediunidade o paciente deve espiritualizar-se, depois estudar a doutrina espírita e por último pensar em actuar como médium.

Ninguém é exactamente igual a outra pessoa. A maior ou menor predisposição para ter cancro é individual e a intensidade dessa tendência é variável, decorre da individualidade orgânica de cada pessoa, ou seja, de sua anatomia e fisiologia e claro do "modus vivendi", ou seja, que faz,come , respira, pensa, sente, etc.

A individualidade orgânica, por sua vez, decorre da herança genética, isto é dos genes que recebeu dos ancestrais. O cancro não é uma doença genética; no tocante a questão genética, lembramos, ainda, que há irmãos, filhos do mesmo casal, que não têm a mesma tendência, a atracção por determinados genes ocorre pelo magnetismo do corpo espiritual que sintoniza com essas dificuldades. Este magnetismo foi gerado pelo modo de viver em vidas anteriores.

Se é verdade que, a ACÇÃO de trabalhar mediunicamente com seriedade, portanto em benefício do próximo, determinará uma resposta ou REACÇÃO da natureza (Lei Cósmica), gerando um benefício para o actuante, é também verdade e importante salientar: o exercício da mediunidade, por si só, não é a solução para qualquer problema de saúde.

Os tipos de genes que constroem cada corpo físico têm um comando das matrizes perispirituais, isto é, certos genes podem ter a sua expressão maior ou menor conforme as vibrações de cada espírito que equivale dizer "merecimento".

Quando se fala em "merecimento" é preciso esclarecer que: não se deve aceitar passivamente o sofrimento, sem buscar melhoras ou solução. Deve-se, e é obrigação nossa, procurar solucioná-lo. Há um equívoco na ideia de que temos que cumprir o carma(4). O problema existe para ser superado pelo nosso esforço. Carma significa acção!

Lembro, também, que o nosso esforço contínuo para superar a doença, em termos de tratamento médico, bem como a não-revolta com relação ao facto de estarmos a viver uma dificuldade favorece a melhora clínica.

Temos conseguido melhoras importantes com tratamento homeopático associado sempre ao tratamento oncológico (não esquecer!), bem como a orientação na postura mental perante a vida. O medicamento homeopático escolhido varia conforme o tipo de psiquismo da pessoa.

Com relação aos factores que a Joana menciona, tais como alimentos, fumo, poluição etc., sem dúvida são co-factores desencadeantes. A pessoa, em alguns casos, não desenvolveria a doença se evitasse consumir ou conviver com esses factores, que são factores da vida actual, da vida presente, que devem ser cuidadosamente controlados, mas a causa primária do cancro é secular... perde-se na noite dos tempos!

P.S. Já estive em Portugal em Setúbal, palestrando, o pessoal é muito simpático!

Espiritismo na TV

O canal de televisão portuguesa TVI convidou um dos elementos da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) para estar presente como comentador, no programa "A Tarde é sua", de Fátima Lopes, que foi para o ar numa sexta-feira, 15 de Julho, entre as 15h00 e as 16h15.

fotoarquivo

O programa subordinou-se ao tema "Espiritismo e Mediunidade". Acabado o programa começaram a chegar muitos e-mails.
No próprio dia 15 de Julho Maria Figueiredo escreveu: *«Estou a contactá-lo porque, por mero acaso e por estar de férias, vi-o no programa da Fátima Lopes. Procurei na internet e encontrei o site, por coincidência (se é que a há) também nasci em Benguela, mas ainda muito criança por motivos de doença fui "despachada" para Portugal e separada da minha família. Desde miúda que sinto com intensidade presenças que não vejo mas sei que estão lá, familiares que morreram apareceram-me em sonho e dizer-me que estão bem e que não morreram...*
Há uns anos andava muito infeliz e a desacreditar todo o sentido da vida, porque um irmão mais novo tinha morrido e parecia que a minha vida ia ser sempre uma torrente de infelicidade. Convencida, muito a custo, por um amigo meu fui a um pai de santo que muito me ajudou a dar uma grande volta na minha cabeça e na minha vida, e disse-me que eu tinha capacidades de mediunidade e que as devia desenvolver.
Nesse campo eu fiquei quieta. Passado mais uns anos uma outra amiga ofereceu-me umas sessões de reiki, a terapeuta logo após a primeira sessão disse-me que eu emitia energias muito potentes e que de certeza que tinha capacidade mediúnica e que devia desenvolvê-las. Até hoje eu não me mexi nesse campo. Não o fiz por receio, e por achar que tinha que enveredar por cultos estranhos e ficar presa a esta hipotética capacidade para o resto da minha vida.
Ao vê-lo hoje, pareceu-me uma pessoa normalíssima, tal como aquela senhora que falou da psicografia. Pensei que seria tempo de procurar alguém mas que me inspire confiança. Gostaria de saber se me pode indicar uma pessoa com quem possa falar sobre isto na área de Lisboa».
José Lucas redarguiu: *«Cara amiga Maria Figueiredo, que coincidência ser de Benguela. Eu tenho 49 anos, não sei se somos da mesma faixa etária. Quanto ao que conta, recomendo-lhe que não ande por locais diferenciados, mas que tente encontrar um centro espírita do qual goste e onde se sinta bem onde se possa integrar e frequentar grupos de estudo para aprender a lidar com a sua mediunidade. Curiosamente, perto de si há grupos espíritas idóneos. Os contactos poderá encontrar no site www.adeportugal.org no menu esquerdo, centros espíritas».*
Victor Manuel escreve: *«Gostaria de saber aonde há um centro espírita nos concelhos de Almada e/ou Seixal».*
Resposta fácil: *«Olá Victor, aqui vai: Núcleo Cultural Espírita Luz e Caridade do Barreiro - Rua Lawes, n.º 10 - 2830-143 Barreiro».*
Tomás Martins coloca mais questões: *«Boa tarde, porque é que se diz que o planeta Terra está em fase de transição? Outra pergunta, como é nós vemos os nossos guias? Obrigado».*
Segue o comentário: *«Olá Tomás, tudo evolui. Nós, seres humanos, evoluímos no espaço de uma vida, e as gerações vão progredindo em sabedoria, tecnologia, cultura.*
Assim, o planeta Terra está - segundo os Espíritos - a aproximar-se lentamente de uma era nova, em que a tecnologia nos poupará trabalho e doenças, em que as guerras darão lugar às conversações de paz, em que as desigualdades sociais darão lugar à melhor partilha da riqueza, em que os preconceitos darão lugar à tolerância, etc.
Ver os Guias - poucas são as pessoas dotadas de faculdades para tal, e de mérito também. Aconselhamo-lo a fazer o curso básico de espiritismo através do nosso site: www.adeportugal.org/cbe ou numa associação espírita. É gratuito como todos os serviços espíritas.
Pode também fazer o download das obras básicas do espiritismo, dando prioridade a «O Livro dos Espíritos». Abraço amigo e disponha sempre».
Filipa Silva diz: *«Gostaria de saber se existe uma delegação da ADEP em Lisboa. Vivo no Estoril e gostaria de frequentar cursos, palestras etc. Obrigada».*
Resposta pronta: *«Olá Filipa, a ADEP dedica-se exclusivamente à divulgação e pesquisa, mas em Lisboa existem excelentes associações espíritas que pode frequentar. Veja por favor no site da ADEP - http://adeportugal.org. Abraço amigo e disponha sempre».*
Em 16 de Julho, Robertina escreveu: *«Obrigada pela informação. Gravamos o programa, o que nos permitiu vê-lo mais tarde, ao serão. Gostamos muito, dos três intervenientes e das suas histórias, e da sua intervenção comentando cada um dos relatos. Sempre que houver um programa de interesse sobre este tipo de temas, agradeço que continue a nos informar.*
Ainda bem que já se fala destes temas com mais naturalidade, em programas de TV nacionais com grande audiência e a horas decentes, já que é extremamente urgente que a nossa parte espiritual da vida na Terra seja percebida, dada a sua extrema importância para cada um e para todos».

ENCONTRO ESPÍRITA DO ALGARVE

fotoorganização

No passado dia 15 de Maio realizou-se o II Encontro Espírita do Algarve, no auditório da Escola Secundária Dr. Francisco Lopes, em Olhão, organizado pelo Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo de Pechão.
Os participantes lotaram a capacidade do auditório cerca de 120 lugares, tendo estado presentes representantes de diversos Centros Espíritas de todo o país.
Os trabalhos tiveram início com as boas-vindas dadas por Mariana Rosado do Núcleo Familiar Espírita do Mentor Amigo, seguindo-se breves palavras a cargo do presidente da Federação Espírita Portuguesa que felicitou a realização da iniciativa e a sua importância na divulgação da doutrina na região.
No programa houve o primeiro momento cultural do Encontro com um momento musical por António Pinho à viola que executou uma obra de sua autoria, seguiu-se um momento de poesia por Esteves Teiga.
Mariana Rosado chamou então a moderadora e os oradores para o 1.º painel da manhã.
A primeira palestra com o tema "Allan Kardec e a Codificação ", esteve a cargo de Paulo Mourinha que falou sobre o codificador da doutrina, focando aspectos que normalmente são pouco mencionados acerca da sua vida e do trabalho da codificação.
Após o intervalo da manhã reiniciaram-se os trabalhos com a palestra "Do Mineral ao Hominal" proferida por Gonçalo Marques que falou da passagem do princípio inteligente pelos três reinos até chegar à fase hominal. Seguiu-se a última palestra da manhã com o tema "A Evolução Espiritual" que foi proferida por Luísa Arez que, de uma forma dinâmica, falou da evolução do espírito.
Seguiu-se depois um período de perguntas e respostas após o qual teve lugar o intervalo para almoço.
Os trabalhos da tarde reiniciaram-se com um novo momento cultural da responsabilidade de Manuela Félix, que declamou alguns poemas de Florbela Espanca, emocionando a assistência.
Foi constituído o painel da tarde e a primeira palestra com o tema "Nascer – Evolução na Terra". Seguiu-se a segunda palestra da tarde proferida por Luís Marques com o tema "Morrer – Evolução no Mundo Espiritual ".
Após um intervalo, teve lugar a última palestra da tarde com o tema" Renascer – Evolução e Exemplo" por Fernando Lobo.
Seguiram-se as perguntas e respostas após as quais teve lugar o último momento musical a cargo do Duo Musical Musicorum composto por Luísa Fernandes e pela soprano Sílvia Santos que interpretaram várias peças musicais, deixando a assistência maravilhada pela forma como as mesmas foram executadas.
Por Gonçalo Marques

PALESTRAS NO ALGARVE

José Lucas, membro da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP), efectuou palestras nas cidades de Faro e Quarteira nos passados dias 19 e 22 de Julho. Abordou "Um caso de reencarnação: piloto James Houston Jr." na Associação Cultural Espírita Helil, em Faro, bem como "A viagem do Espírito ao planeta Terra" em Quarteira, na Associação Espírita "O Consolador".

CALDAS DA RAINHA: CURSO DE ESPIRITISMO

O Centro de Cultura Espírita (CCE), sito no Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, n.º 34, r/c, abriu em Julho passado as inscrições para o próximo Curso Básico de Espiritismo.
Este curso é gratuito e destina-se a qualquer pessoa que deseje conhecer a doutrina espírita.
Terá início a partir de 17 de Setembro, aos sábados, das 15h00 às 16h00 e as inscrições são limitadas aos lugares existentes.
As crianças e jovens não foram esquecidas: esta associação também abriu inscrições para essas idades. Estas reuniões visam a evangelização infantil bem como actividades de índole artística.
Esta actividade terá início a partir de 17 de Setembro, aos sábados, das 15h00 às 16h00 e as inscrições são limitadas aos lugares existentes.
As inscrições poderão ser efectuadas na sede do CCE às sexta-feiras pels 20h30 ou através da sua página na Internet em www.ccespirita.org.

CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO NA CIDADE DO PORTO

O Centro Espírita Caridade por Amor (CECA), cuja sede fica na Rua da Picaria, n.º 59 - 1º Frente, na cidade do Porto, inicia neste mês de Setembro, às segundas-feiras, pelas 21h30, mais uma edição do curso básico de espiritismo.
Temas como os precursores da doutrina espírita, as leis morais, o fluido cósmico universal, as vidas sucessivas, a pluralidade dos mundos habitados, a mediunidade ou a escala espírita serão itens de estudo conjunto numa formação que se baseia na interactividade com os participantes.
Este curso baseia-se numa dezena de cadernos baseados em «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec, e irá terminar em Junho do ano que vem.
Para participar nesta turma, quem estiver interessado tem de se inscrever o mais tardar até 18 de Setembro de 2011, devendo preencher presencialmente ou via internet (envio de e-mail) a ficha de inscrição e dirigi-la ao CECA.
As inscrições são obrigatórias mas completamente gratuitas.

PALESTRAS EM ÍLHAVO

O Centro de Cultura Espírita Mar de Esperança* ofereceu a quem o visitou as seguintes palestras às quintas-feiras, pelas 21 horas: dia 7, Marisa Costa, da Associação Espírita Consolação e Vida, de Águeda, falou sobre "A caminho do Além"; dia 14 Hélder Alexandre, da Associação Espírita Cultural e Esclarecimento "Nosso Lar" de Aveiro palestrou sobre " O Verbo – força divina"; dia 21 Jorge Santos, do Centro Espírita Caridade por Amor do Porto, abordou "O sermão da montanha – as bem-aventuranças"; dia 28 Lurdes Lourenço da Associação Cultural e Espírita " Mudança Interior " de Vale de Cambra falou sobre "Adultério".
Nestas palestras houve 15 minutos para perguntas e respostas a dúvidas.
Esta associação faz atendimento às terças-feiras, pelas 20 horas, tem sessões de estudo da doutrina espírita nesse mesmo dia pelas 21 horas, bem como reuniões mediúnicas privadas às quartas-feiras, pelas 20h30, sendo a aplicação de passes magnéticos às quintas-feiras, pelas 22 horas, imediatamente a seguir às palestras.
* Rua João de Deus, nº. 17, Ílhavo (junto ao CASCI).

FLORÊNCIO ANTON EM PORTUGAL

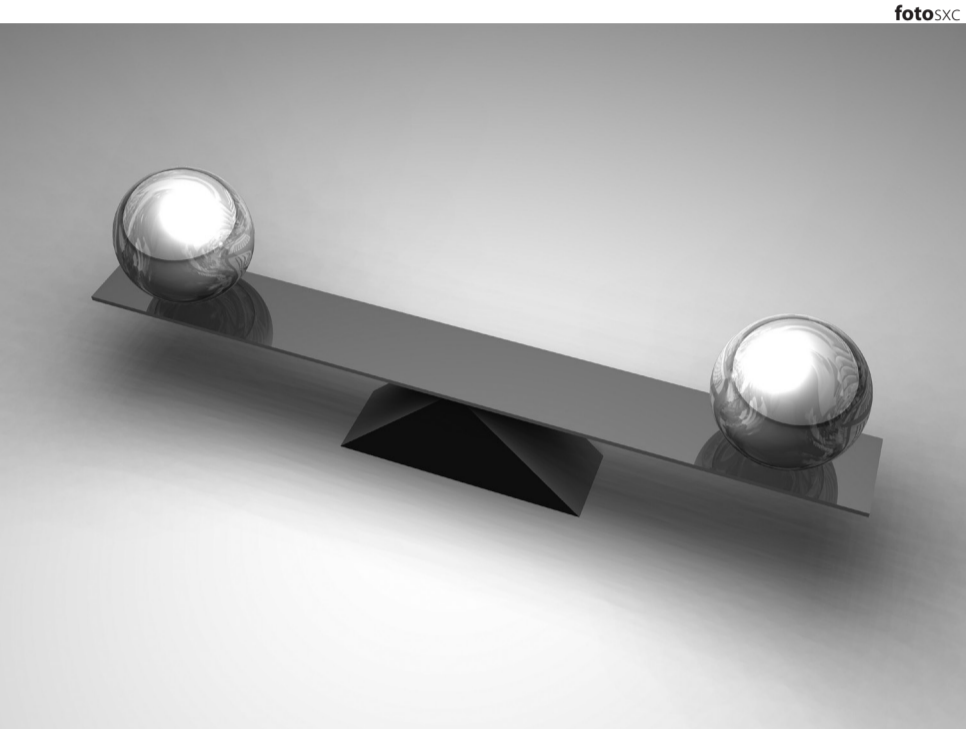
Florêncio Anton fez várias demonstrações de pintura mediúnica em Portugal, nomeadamente dia 15 de Julho na Associação Espírita de Santarém SANTARÉM pelas 20h00.
O médium psicopictográfico actuou dia 16, sábado, na União de Cultura Espiritualista de Olhão pelas 21h00. Dia 18, pelas 20h00, esteve na Associação Social e Cultural Espiritualista de Viseu. No dia 19 a associação da cidade reservou um auditório no hotel D. Luís, em Coimbra e a sessão teve início pelas 19h30. Dia 20 foi a vez da Associação Espírita Cristã "Isabel de Portugal", em Vila Nova de Poiares. Dia 21, Oliveira do Hospital, às 20h30. Dia 22 à noite esteve na Associação Espírita de Leiria. Dia 23, às 21h30, Associação Espírita do Paião. Dia 24, em Sandelgas, foia vez do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec.
Fonte: GEAK

RÁDIO VIA INTERNET

No site www.radioespirita.net.br há diversos programas com abordagens de inspiração espírita.
Diversos companheiros do movimento espírita brasileiro dão a sua contribuição para que quem usa a internet possa ouvir diversos programas.
Pode clicar no site e ver a programação. Nele há um "chat" em que ao entrar, pode interagir, perguntando e podendo ter suas perguntas respondidas no ar ou por e-mail.
Aqui ficam alguns dos programas de rádio: Canal 1 - programa «Vamos dar as mãos» às segundas-feiras com Júlio David. Canal 2 - programa «Aprendendo Espiritismo», às quartas-feiras com Fiorido. Canal 3 - programa «Estudando a Mediunidade», às segundas-feiras com Eliomar Borgo e Graça Cypriano. Canal 4 - programa «Canal Espírita Federativo» aos sábados com Cristina Batistuta. Canal 5 - programa «Notícias de Espiritismo» às sextas-feiras com Roberto Damasceno. Canal 7 - programa «Melhor é Viver em Família» às sextas-feiras com Dalva Silva Souza. Canal 8 - programa «Terapêutica do Perdão» aos domingos com Aloisio Silva. Canal 9 - programa «Acordes» aos domingos com a Regente Elza Archanjo.
Por Francisco Mamed

Inteligência e emoção

A emoção é vista frequentemente como um sinal de fraqueza e a inteligência como algo que sabe sempre a pouco: nem 8 nem 80, o ponto de equilíbrio está não na quantidade mas na qualidade do uso que cada um dá ao que tem...

fotosxc

Quando Jesus disse «Bem-aventurados os pobres de espírito porque alcançarão o reino dos céus» não estava a depreciar a capacidade de pensar bem e de resolver problemas, regra geral, a definição que o senso comum dá de inteligência.
Referia-se o Mestre sim à pretensa sabedoria, inclusive à arrogância dos doutores da lei que à maneira de sábios feitos à pressa atribuíam a si próprios uma superioridade que de facto não existia. Afinal, algo que passados dois mil anos ainda se repete em moldes idênticos.
Não é assunto em que valha a pena ficar muito tempo, interessa mais rever três domínios que se ligam a esta questão tão importante para as traves-mestras do comportamento no dia-a-dia, já que é essa a pedra-de-toque sublinhada pelos espíritos esclarecidos como a porta realmente importante para o autoconhecimento e a espiritualidade.
Estamos a falar do instinto, da emoção e da inteligência.
No percurso evolutivo, o princípio inteligente ensaia as experiências evolutivas mais variadas, no cadinho do tempo.
Quando um peixe do grupo dos ciclídeos defende a postura por vezes de peixes bem maiores que ele, sentirá emoções? Ou um elefante que manuseia os restos de um seu velho conhecido no trânsito migratório que o leva de pastagem em pastagem sentirá emotividade?
É possível que esteja aí o alvorecer das emoções e da inteligência que leva inúmeros animais a resolverem os seus problemas, pois se o não conseguissem fazer não sobreviveriam o suficiente para passarem os seus genes.
O que parece ser certo e sabido é que há emoções que na evolução se tornaram defesas numa perspectiva de sobrevivência.
É o caso, entre outros, do medo e da coragem, do ódio e do amor.
Quando um pequenito está de noite a lavar os dentes e a velha bóia do autoclismo range de forma invulgar, ele sai a correr com a escova dos dentes a perguntar aos pais o que é que anda ali tão ameaçador.
Sem ser bom exagerar, o certo é que o medo previne o nosso organismo de danos eventualmente irreversíveis. Eis um exemplo, acentuado para quem tenha vertigens: saltar temerariamente.

Instintos aos molhos
Há instintos profundos que vêm à superfície quando estimulados.
As mensagens publicitárias costumam levar isso em conta. As dos brinquedos, dos gelados, das bebidas, das fraldas...
Exemplo de instintos são o instinto de conservação – desejo de manter uma situação confortável, de defender a integridade física.
Por sua vez, o instinto maternal-paternal induz sentimentos de ternura, de protecção.
Outro, o instinto de posse, deve controlar-se, pois tende a arrastar ao desejo de possuir bens, vitórias, poder, prestígio, descurando a outra face do êxito material, gerando desequilíbrios da personalidade.
Contudo, se relacionarmos instinto e inteligência depressa chegamos a este resultado – o instinto é infalível, automático, perfeito.
As cegonhas ao fazerem o ninho não aprenderão, fá-lo-ão arrastadas por uma pulsão em que agregam paus, trapos, palha e por vezes até pedaços de plástico. O ninho lá fica e cumpre a sua função sem tropeço.
A inteligência é falível, premeditada, imperfeita. O silogismo é um exemplo. Se uma premissa for inexacta o resultado sai errado.
Essa carência de perfeição tem a ver com os dados aferíveis e com a forma de os relacionar, presume-se.

Inteligências várias
Hoje, diz-se, temos múltiplas inteligências.
Neste ponto de vista, cada pessoa desenvolve mais do que um único tipo de inteligência.
Algumas destas inteligências já fazem parte da natureza humana; outras são adquiridas através do ambiente em que se vive, de que são exemplo a família ou a escola.
Howard Gardner, da Universidade de Harvard (EUA), um dos autores, resumiu a sete as principais inteligências do ser humano.
Uma é a inteligência corporal. Esta tem a ver com consciência e sensibilidade corporal, habilidade no desporto, alto grau de motricidade e coordenação.
Outra é a inteligência verbal. Liga-se à habilidade de oratória, à boa dicção e pronúncia, a uma expressiva capacidade para debate e discussão.
Vem depois a inteligência auditiva, que agrega sensibilidade musical, audição apurada, erudição para cantar e interpretar música.
Segue-se a Inteligência racional, aquela capacidade para raciocinar, ou habilidade para deduzir e decifrar, com base no pensamento lógico e sequencial.
A inteligência espacial tem a ver com a habilidade de criar imagens e visualizar, a capacidade de planear e prever, englobando ainda a visão em geral (restrita, ampla e periférica).
A inteligência intrapessoal prende-se com um alto grau de consciencialização, capacidade de autoconhecimento, capacidade de autocontrolo e autogestão.
A inteligência interpessoal, por sua vez, inclui alto grau de sensibilidade e discernimento, bem como capacidade de empatia e sinergia, sem descurar a habilidade interactiva em grupo (jogar).

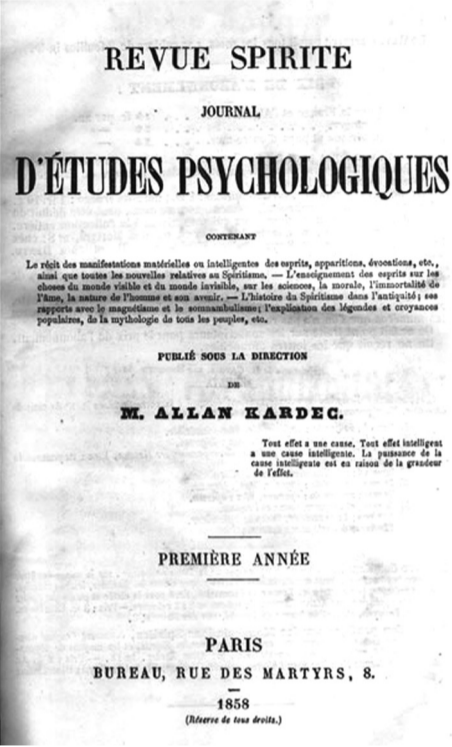
Emoções
Então onde cabem as emoções neste universo da inteligência?
Estão ligadas ao processos de elaboração, de retenção de memórias, desempenhando papéis que podem ser ignorados, incompreendidos, mas que não deixam de ser essenciais no funcionamento da mente.
Na verdade, não adianta a ninguém ser muito inteligente se não usar bem esse talento, que é também função do cérebro de que se dispõe nesta passagem material.
Realmente importante, o que será então?
Usar bem a inteligência que se tem.
Exactamente como na história que se conta às crianças sobre a corrida da lebre e da tartaruga, acabando o réptil por chegar primeiro à meta.
O ponto de equilíbrio está não na quantidade disponível, mas sim na qualidade do uso que se faz da inteligência e também da emoção.
Existem emoções das mais variadas, mas poderão ser distribuídas por dois grupos.
Vamos classificar as emoções negativas e as positivas.
As primeiras juntam tristeza, desalento, solidão, amargura e afins. São úteis quanto baste para alertar a pessoa em causa de que a sua conduta não está no melhor caminho. Todas elas têm causas e pedem solução. Determinado tipo de causas originadas no próprio ser provocam efeitos compatíveis. Mudando-se por comportamento activo a natureza das causas qualquer um vai entrar no outro grupo de emoções: as emoções positivas.
Neste último conjunto temos a afectividade, a humildade, a paz, a caridade, a alegria, a disponibilidade para ser útil ao nosso semelhante e todas as que resultam em bem-estar interior.
Para além de todas essas considerações e hipóteses, o que temos como certo é que quem se queixa sistematicamente afasta, quem exterioriza boas emoções atrai.
Importa, assim, reter no dia-a-dia pensamentos, atitudes e palavras que nos induzam e a outrem a comportamentos construtivos, para que o horizonte evolutivo não se torne confuso e a luz permaneça.

Por Jorge Gomes
jorg.cbe@gmail.com

A difícil arte de ser jornalista espírita

Há 150 anos, os espíritos deram a Allan Kardec um roteiro de comunicação espírita.

fotoarquivo

REVUE SPIRITE
JOURNAL
D'ÉTUDES PSYCHOLOGIQUES
PUBLIÉ SOUS LA DIRECTION
DE
M. ALLAN KARDEC.
PREMIÈRE ANNÉE
PARIS
BUREAU, RUE DES MARTYRS, 8.
1858

Quase todo o centro espírita tem um pequeno jornal, mural informativo ou boletim. Alguns imprimem a cores, outros fazem boletins fotocopiados. Quem não tem veículo próprio, põe no mural o jornal de uma união regional ou de outro centro espírita.
Programas de rádio, revistas, páginas na internet, revistas e alguns poucos – e honrosos – esforços para fazer programas de televisão mostram o quanto as instituições espíritas vivem enamoradas da comunicação social. Mas há conflitos sérios nesse relacionamento.
É lugar-comum dizer que falta profissionalização da comunicação social espírita. Como é de conhecimento geral, há problemas crónicos.
Duas situações são típicas. A primeira é que os jornalistas são geralmente muito atarefados e não conseguem – na condição de voluntários – colaborar com a regularidade que a comunicação social exige.
A segunda ocorre quando o jornalista é chamado a trabalhar profissionalmente e tem de enfrentar as idiossincrasias locais. Em outras palavras: a comunicação social tem de se adaptar à visão parcial (e amadora) do dirigente.
O jornalista então é visto não como um profissional de mercado, que cursou uma universidade para bem desempenhar a sua profissão, mas como alguém que está ali apenas para expressar vontade e pensamento de uma outra pessoa. Assim, subvertem-se papéis e funções, limites são ultrapassados e todos perdem.
A falta de diálogo e reflexão sobre a comunicação social traz prejuízos consideráveis à divulgação da doutrina. Um corpo teórico que normalize procedimentos e rotinas ainda é uma lacuna a preencher. A isso somam-se outros problemas rotineiros nas agremiações humanas, inclusive espíritas: os avanços do personalismo, da politiquice, das atitudes ególatras, da falta de humildade para avaliar com isenção potenciais e desempenhos, sem se deixar cegar pela bajulação e mantendo o foco na divulgação. Sobre essa montanha de problemas pode-se acrescentar ainda os palpiteiros de plantão e os que julgam conhecer profundamente uma profissão diversa da sua unicamente porque assumiram cargos de direcção em instituições espíritas.
O resultado disso é o cenário actual: raros veículos cumprem a função básica da comunicação social. Poucos informam com agilidade, trazem textos enxutos ou diagramação, fotos, roteiros e edição de boa qualidade. Muitos textos mornos, insípidos, que não atraem o leitor.
Escrever é uma arte. Escrever jornalisticamente é uma ciência. E os dirigentes espíritas ainda não descobriram isso. Geralmente toma-se como modelo de texto os romances espíritas, com histórias emocionantes e bem narradas, mas com uma abundância de adjectivos e advérbios incompatível com o texto jornalístico. Mais grave: o conjunto do movimento espírita incorporou ao seu linguajar intramuros expressões e construções de frases em moda na primeira metade do século XX. Na prática, temos jovens de 20 anos que negam o que de mais belo uma língua falada possui: a dinâmica. A Língua é viva, móvel. Ajusta-se a tempos novos, incorpora expressões e jeitos de determinadas épocas, traduz o seu tempo. Em suma, carrega a marca da contemporaneidade.
E dessa forma vemos uma estranha dualidade: nas ruas, os espíritas falam uma língua compatível com a sua época, com os seus ritmos e avanços; mas na instituição espírita sacam de um vocabulário específico, em que palavras incomuns, algumas já em desuso, oferecem o estatuto da inclusão e da aceitação no grupo. Um fenómeno que merecia ser estudado: quanto mais próximo do vocabulário de alguns espíritos conhecidos pelos seus livros, mais o candidato a palestrante ou escritor tem hipótese de ser aceite e aplaudido. Se conseguir construir frases rebuscadas, com as construções invertidas que indicam domínio do idioma, alcança a glória. Previsivelmente, transpõe-se a prática para a comunicação social.
Mas tudo isso tem uma outra face difícil de encarar: para quem se está a fazer comunicação social espírita? Para o grupo de espíritas ou para o público que ainda desconhece a doutrina?
A esse grupo externo causa estranheza essa linguagem nostálgica. Também está desacostumado com uma outra prática que se incorporou ao quotidiano espírita: o bonitinho. Funciona assim: pessoas que fora da instituição espírita têm contacto com folhetos de qualidade, fotos bem tratadas, jornais e programas de TV de alto padrão, no centro espírita abrem mão de tudo isto. Passam a elogiar folhetos mal feitos, produtos de qualidade duvidosa, exageros de criatividade em que a técnica passou longe. E escondem a opinião sincera sob a desculpa da caridade. "Ah, não está tão bom, mas a pessoa se esforçou tanto e, para agradar, vou dizer que está bonito".
Poderia ser assim: "Acho fantástica a sua boa vontade e o seu esforço, mas precisa de ajustes e de um tratamento profissional". Mas então entra em cena um dos monstros que mais corroem as relações humanas: o melindre. E pensar que o Espiritismo veio justamente para libertar a nossa alma desses apegos infantis, desses sentimentos menores... Mas isso é outra conversa.
Exposto o problema, fica a questão: há como escapar desse cenário? A resposta foi dada há 150 anos. No dia 15 de Novembro de 1857, apenas seis meses depois do lançamento de «O Livro dos Espíritos», Kardec interrogou os instrutores desencarnados sobre a possibilidade de publicar um jornal espírita: o 1.º do mundo.
A resposta – pela mediunidade de Ermance Dufaux – veio sob a forma de um verdadeiro manual de comunicação social espírita. Manual que o codificador soube seguir à risca e que os espíritas do século XXI ainda não conseguiram pôr em prática. Quem se interessar pelo assunto pode consultar o texto. Está em «Obras Póstumas», 2.ª parte, e chama-se "A Revista Espírita".
Os olhos de um jornalista verificam com facilidade que cada orientação dada pelos espíritos a Kardec é compatível com a moderna teoria da comunicação. Bem seguidas, são o néctar de um jornalismo que tem vibração e agilidade. Ali, os espíritos falam de coisas sagradas para a comunicação social. Uma delas: melhor nada fazer do que fazer mal feito, já que a primeira impressão determina o futuro dos veículos de comunicação.
Outro ponto: a regularidade que fideliza o público.
Um dado curioso: Kardec insiste em saber se deveria ter um amigo para a financiar mas espíritas não se entusiasmam e ele opta por fazer a revista sozinho. Mais tarde (leia a nota de pé de página no livro citado), o codificador (Kardec) reconhece que as interferências do financiador poderiam ter comprometido o trabalho. Traduzindo: a independência tem peso no bom jornalismo.
Aspecto essencial que revela o pensamento avançado dos desencarnados: a sugestão de que o texto equilibre o estudo sério e os factos capazes de atrair os leitores curiosos.
A genialidade de Allan Kardec manteve essa linha em 12 anos de "Revista Espírita". Basta ler a publicação dele para se render aos títulos inteligentes e à selecção de matérias. Tudo muito interessante, provocativo. O leitor é instigado. Lê-se a "Revista Espírita" de um fôlego só. Mesmo passados um século e meio, os textos continuam hipnóticos – marca registada de um bom escritor e de um bom jornalista. Aos jornalistas espíritas deste século, ainda resta uma esperança: redescobrir a orientação sobre comunicação social que permanece oculta nas páginas de "Obras Póstumas".

Por Sónia Zaghetto

Fonte: Jornal «Vida Espírita» de Fevereiro 2008
Nota: Sónia Zaghetto é jornalista e colaboradora na divulgação da doutrina espírita. Actuou como assessora de comunicação da FEB até Fevereiro de 2007 onde, além da assessoria de imprensa, desenvolveu projectos como o programa de TV Terceira Revelação. Colabora com o portal www.espiritismo.net e dirige o programa de TV Vida e Valores, da Federação Espírita do Paraná.

Chico Zé

Chico Zé perdeu os parentes
Quando era ainda gaiato,
Foi criado com indigentes
E sofreu muito mau trato.

E dizia quem passava:
"Que homem tão revoltado!"
Mal essa gente sonhava
O que ele tinha passado

Sempre de má catadura,
Sem alegria ou sorriso,
No peito só amargura
Que até lhe afectava o siso.

"Viver assim para quê?"
Pensava ele por vezes
Sem entender o porquê
Dos seus pesados revezes

Numa vida anterior
O pobre do Chico Zé
Fora feroz ditador
Sem coração e sem fé.

Passara a fio de espada
Sem qualquer hesitação
Muita gente desgraçada,
Muito homem seu irmão.

No fundo da consciência
Uma vozinha sumida
Sugeria paciência
P'ra suportar esta vida.

E uma vítima passada
Apareceu-lhe ao caminho
Na forma de esposa amada
P'ra lhe ensinar o carinho.

Na infância desvalida
Aprendeu ele com a dor.
Com a família querida
Aprendeu com o amor.

Se vires um homem irado
Não penses "Que mau que é!"
Estende a mão ao perturbado,
Pode ser um Chico Zé...

N. N.

Psicografia recebida por MC, na palestra sobre "Perda de entes queridos", no Centro de Cultura Espírita, Caldas da Rainha, em 21 de Julho de 2011.

Sérgio Felipe de Oliveira: medicina e espiritualidade

O psiquiatra brasileiro Sérgio Felipe de Oliveira é mestre em ciências pela Universidade de São Paulo, Brasil, e investigador na área da psicobiofísica. A sua pesquisa agrega conceitos de psicologia, de física, de biologia e do espiritismo.

fotoarquivo

Além disso, tem dedicado especial atenção à glândula pineal, procurando desvendar as relações entre a actividade psíquica e a recepção de sinais do mundo espiritual por meio de ondas electromagnéticas.
Sérgio Felipe de Oliveira integra a Associação Médico-Espírita de São Paulo e orienta a clínica Pineal Mind, onde atende pacientes e dá lastro à sua pesquisa. Encontrando-o em Espanha, foram-lhe colocadas algumas perguntas.

- Quem é Sérgio Felipe de Oliveira?
Sérgio Felipe de Oliveira – Sou médico, sou professor na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), e lá lecciono Medicina e Espiritualidade. É uma disciplina opcional da Faculdade.

– E a reitoria deixou?
Sérgio Felipe de Oliveira – Não, não é bem assim, eles é que me convidaram para coordenar a disciplina.

– Significa que a USP está receptiva à espiritualidade, sabem que é espírita?
Sérgio Felipe de Oliveira – Recebi uma carta-convite há um par de anos para esse efeito. Contudo, com algum atraso, porque nos Estados Unidos (EUA) as universidades já estão mais adiantadas. As 50 maiores faculdades de medicina dos EUA já têm o curso de medicina e espiritualidade na graduação e pós-graduação. Isso está publicado no «Journal of American Medical Association».

– Mas é espiritualidade de um modo geral?
Sérgio Felipe de Oliveira – Eu lido com a espiritualidade de um modo geral, não lido com a espiritualidade como facção religiosa, lido com a espiritualidade global. Mas estudamos mediunidade, reencarnação, vida após a morte – faz parte do currículo.

– E isso é sancionado pela própria Universidade…
Sérgio Felipe de Oliveira – Pela Universidade, mas isso não é só no Brasil, como disse. Nos EUA estão adiantados, têm um laboratório de pesquisa de vida após a morte, por exemplo. Estive agora na Universidade do Arizona que possui um laboratório na Faculdade de Psicologia. Há o Mind Body Institute da Universidade de Harvard também, com Herbert Benson, sucessor do Dr. Ian Stevenson. *

– Que estudos e experiências tem realizado?
Sérgio Felipe de Oliveira – Eu estudo, sou um médico prático, tenho um estudo aprovado pela Faculdade de Medicina da USP, em que estou estudando 120 casos em que nós agregamos o tratamento médico com o tratamento espiritual. Estudamos a evolução desses casos. São casos de difícil tratamento na área da psiquiatria e da clínica geral.

– E onde é que fazem isso?
Sérgio Felipe de Oliveira – Esses estudos são feitos na Universidade de São Paulo e no Instituto Pineal Mind que é a minha clínica.

– Que é uma clínica privada…
Sérgio Felipe de Oliveira – É privada, mas credenciada pela USP como Centro de Pesquisas.

– E eles sabem que a sua clínica é espírita ou espiritualista?
Sérgio Felipe de Oliveira – Eu não sei o que é que eles sabem, apenas recebi o convite para sedimentar o projecto.

– A sua clínica tem um tratamento espírita ou tem uma abrangência espiritualista?
Sérgio Felipe de Oliveira – O que acontece é que entendo que o Espiritismo seja essa abordagem abrangente, passada pelo critério da ciência. Eu não tenho uma ideia do Espiritismo como uma facção religiosa. Tenho uma ideia do Espiritismo como um convite para a Ciência estudar Espiritualidade.

– Estava a perguntar se a sua clínica é assumidamente espírita, ou se é holística ou espiritualista.
Sérgio Felipe de Oliveira – Não, é uma clínica convencional. Atendo os pacientes com a oficialidade da medicina. Nós temos um sector em que o paciente é convidado a passar, que é o sector dos Projectos e Protocolos de Pesquisa de Medicina e Espiritualidade. Nesse sector temos as assistências que servem de laboratório de pesquisa e os cursos de pós-graduação.

– E na parte prática com esses doentes psiquiátricos, fazem passes magnéticos, desobsessão, oração, ou não?
Sérgio Felipe de Oliveira - A parte prática começa com o diagnóstico. O médico diagnostica em que medida aquele caso tem uma componente espiritual. Vai pedir os exames todos: tomografias, electroencefalograma, electrocardiograma, exames gerais de sangue, etc., firmar o diagnóstico, acertar a medicação, fazer o psico-diagnóstico com todos os testes psicológicos oficiais e a partir daí entra no sistema espiritual. Esse é um assunto complexo que eu dou na pós-graduação e há uns vídeos disponíveis das aulas no site da Uniespírito.

– Qualquer pessoa pode lá ir?
Sérgio Felipe de Oliveira – Pode, e solicitar. Tudo começa com o diagnóstico.

– Dr. Sérgio, para além dessa pesquisa que está a fazer na Pineal Mind com psiquiatras, etc., está a fazer mais alguma pesquisa na área da pineal?
Sérgio Felipe de Oliveira – Na verdade, a pineal é uma peça no quebra-cabeças da questão da mediunidade.
Então, na verdade, os nossos estudos envolvem a clínica em geral e a pineal entra como sendo o órgão sensorial do fenómeno mediúnico. A partir daí estudamos o cérebro, as interferências, seja nas áreas de comportamento seja nas áreas de imunidade ou áreas endócrinas com repercussões clínicas.

- O vosso objectivo é, através da pesquisa, levar os médicos materialistas a aceitar o espiritismo?
Sérgio Felipe de Oliveira - Não, não me interessam os médicos materialistas, o meu interesse é ajudar o meu paciente a melhorar onde a medicina não encontrou resposta.

– Para terminar, o Espiritismo transformou a sua vida, ou não?
Sérgio Felipe de Oliveira - Na verdade, como eu, desde criança, estudo o Espiritismo, não sei como seria a minha vida sem esta doutrina.

Então, na verdade, os nossos estudos envolvem a clínica em geral e a pineal entra como sendo o órgão sensorial do fenómeno mediúnico. A partir daí estudamos o cérebro, as interferências, seja nas áreas de comportamento seja nas áreas de imunidade ou áreas endócrinas com repercussões clínicas.

– Dr. Sérgio, gostava que deixasse uma palavra final a todos os médicos e cientistas que não são espíritas, mas que, de certo modo, todos eles se interessam pelo bem-estar dos seus pacientes. É possível?
Sérgio Felipe de Oliveira – Faria um convite aos médicos a pensarem na possibilidade de que existe vida após a morte e que existe interactividade entre o mundo espiritual e o mundo corporal.
Convidaria os meus colegas médicos a reflectirem sobre essa possibilidade científica, uma vez que o materialismo não teve prova científica, não há nenhum trabalho científico em todos os tempos que tenha provado que o materialismo seja a realidade existencial.
Perguntaria aos meus colegas médicos materialistas se ser materialista hoje não seria uma questão de fé, porque não havendo provas científicas… qual é a sua base?

Por José Lucas

* Ian Stevenson – conhecido psiquiatra e investigador norte-americano, com vasta obra científica publicada, cujos casos de crianças que se lembravam de vidas passadas marcou a pesquisa de vanguarda do final do século XX e criou escola de investigação.

Quem são os deficientes?

Merece destaque o artigo do jornal «Público» sobre a nadadora Natalie du Toit, que esteve em Portugal a competir, de igual para igual, com pessoas que têm as duas pernas...

fotoarquivo

Natalie du Toit

Antes de mais, os nossos parabéns ao entrevistador Hugo Daniel Sousa, ao autor da soberba fotografia, e ao jornal, que não escondeu o artigo perturbador num cantinho discreto, antes lhe deu destaque. Porque é perturbador, quer queiramos quer não. Durante os larguíssimos milhares de anos de evolução do homem na Terra, perder um membro significava uma grande desvantagem, na fuga aos perigos, na obtenção de alimento, na protecção da família e da comunidade, na reprodução, na guerra, no trabalho.
Ainda hoje a simetria é especialmente prezada na Arte e na Engenharia, enquanto a assimetria é energicamente rejeitada por quem não tem formação estética ou mecânica. E isso deve-se possivelmente a uma associação inconsciente com a geometria do corpo, mutilado ou não.
Motos, automóveis, tractores, máquinas industriais de corte e prensagem, vieram facilitar a vida a toda a gente, proporcionando-o alívio de tarefas fisicamente exigentes, a rapidez das deslocações, e uma liberdade que dantes não havia. Mas trouxe também os acidentes graves, na proporção da força dos cavalos-vapor das ditas máquinas. Dantes só se perdiam membros por doença degenerativa grave ou na guerra, decepados ou amputados posteriormente.
Antes de ter conhecido a doutrina espírita eu, como tanta gente, tinha um receio acentuado de um dia ter que ser amputado. Nunca tive medo da morte, mas a ideia de ficar sem um membro assustava-me muito. Agora só me assusta moderadamente. Um dia, um palestrante espírita abordou de passagem o assunto, e lembrou, com bom humor, que só o corpo físico é amputado, o corpo espiritual - réplica fluídica do corpo "propriamente dito", que nos acompanha no Além - esse, fica intacto.
É muito bom exorcizar os medos através do riso. A gargalhada saudável que percorreu a sala nesse dia, diluiu muitas apreensões, e quebrou o tabu de considerarmos friamente o que faremos se suceder um dos nossos piores receios.
Não é preciso ser-se adepto da doutrina espírita, não é preciso acreditar-se sequer em Deus e na imortalidade da alma, para se enfrentar este receio ou para se lidar com sucesso com uma amputação. Há um relato célebre de um ascensorista em Nova Iorque que teve um acidente gravíssimo que lhe estropiou o corpo, mas que o fez pensar na vida de outra forma. Aceitou que era inevitável, não se suicidou, e em vez disso passou a tirar o melhor partido de tudo o que o acidente não lhe retirou: a vida, a família, os amigos, o trabalho, o discernimento, a vontade de ser útil. Temos no Blog de Espiritismo um "post" sobre Dale Carnegie , que foi quem contou ao mundo este caso. Nesta entrevista, a nadadora é bem clara: não é algo que se ultrapasse nesta vida, é penoso, é muito duro, mas ela resolveu fazer como o ascensorista. E não sabe, certamente, que esta vida terrena é uma de muitas, que é o elo de uma longa cadeia evolutiva, em que estamos alternadamente no mundo material e no mundo espiritual. Tem ainda mais valor, acho eu.
A Terra é ainda aquilo a que chamamos um mundo de provas e expiações. Outrora, quando foi mundo primitivo, perder um membro era muito mais grave, e até fatal.

Antes de ter conhecido a doutrina espírita eu, como tanta gente, tinha um receio acentuado de um dia ter que ser amputado. Nunca tive medo da morte, mas a ideia de ficar sem um membro assustava-me muito.

Actualmente há mais recursos médicos e mais sensibilidade humana, como a que rodeou esta atleta e a impediu de renunciar. Quando a Terra for um mundo mais evoluído (de regeneração), a medicina terá evoluído ao nível da reconstituição do organismo, ou dos membros artificiais, e a prova será menos penosa.
Não nos seria possível conceber um Deus infinitamente justo e bom que permitisse que uma rapariga perdesse uma perna aos 17 anos num acidente de viação, e deixasse outras pessoas, aleatoriamente, com pernas e braços. Para não falar dos que já nascem com graves deficiências do corpo ou da mente. A existir Deus, o que sucedeu a esta rapariga tem de ter um propósito. Pode tratar-se de um sofrimento que ela precisa de atravessar para sua evolução, consequência de más condutas em vidas anteriores. Ou não: pode ser simplesmente uma prova. E ela está a passá-la com distinção. Quando regressar ao Além, verificará que o corpo espiritual continua tão completo e perfeito como antes, e que a deficiência física é preferível à deficiência moral.
No nosso mundo, ainda governado pelos paradigmas materialistas, deficiente é o que teve um percalço no seu corpo perecível, temporário, que daqui a 100 anos será pó. Para Deus, deficientes são os que estacionam nos sentimentos inferiores da inveja, do ódio, da cupidez, e do orgulho - que é raiz de todos eles. Deficientes são os que exploram de forma obscena o trabalho alheio, os que roubam (à mão armada ou de colarinho branco), os que espoliam sem pudor a aflição e o sofrimento dos seus irmãos, vendendo milagres e curas que nunca chegam. São os que humilham, que torturam, que assassinam, que oprimem, que perseguem, que discriminam. Esses não vão para o Inferno, porque o Inferno não existe. O verdadeiro Inferno é a consciência pesada que os há-de fazer desejar ardentemente reparar os erros passados. De preferência compensando em bem a ignorância a que por comodidade de linguagem chamamos o "mal".
Entretanto, o nosso reconhecimento a Natalie du Toit, pelo seu exemplo.

Por André

Espiritismo: antídoto para a violência

O retrato social parece estar mais violento que nunca. Desde a violência infantil nos lares à violência doméstica sobre mulheres, à violência nas escolas, aos gangs, aos assaltos, à violência entre países, à violência social generalizada, ao terrorismo, enfim, tudo parece apontar para estarmos a viver num autêntico barril de pólvora, numa espécie de guerra não declarada, sempre à espera do primeiro estilhaço.

foto loucomotiv

Todos são unânimes que este cenário não pode continuar, todos se sentem inseguros, os "media" destacam apenas o mal, na ânsia do dinheiro fácil, sanguinolento, rematando para o lixo notícias que apontem no sentido do bem, no sentido da paz.
Mudemos de cenário.
Domingo à tarde, Caldas da Rainha, Portugal. Tinha-me deslocado com a esposa e os dois filhotes pequenos a uma superfície comercial. Ao sair, com pouco carros no parque de estacionamento, circulava a uns 20 kms/h, ainda a arrumar um papel ou outro. Uma buzinadela sonora, na retaguarda, lembrou-me que alguém tinha mais pressa. Encostei-me à direita. O condutor apressado, ao passar pela nossa viatura, ainda soltou um sonoro (sai daí, ò lesma), ele também na presença da esposa e de duas crianças.
Mas o que mais me fez reflectir não foi a atitude mal educada, o mau exemplo que deu aos seus filhos, mas sim o olhar do condutor, colérico, parecendo deitar chamas de ódio.
Fiquei estupefacto!
Num fim-de-tarde de domingo, na presença de crianças, qual seria a causa daquela atitude intempestiva, seguida daquele olhar "mortal"?
Decerto aquele condutor quando chegasse a casa e ligasse a TV seria o primeiro a insurgir-se contra a violência no mundo, contra a corrupção, contra o roubo, enfim contra os males sociais.
De imediato centrei-me em mim próprio, desligando-me do tal "olhar mortífero", e fiquei a meditar como sou imensamente feliz por ser espírita. Não que eu seja melhor que o outro condutor (ele até podia estar num "dia mau", a que todos têm direito), mas porque o conhecimento da doutrina espírita nos dá outra visão da vida, menos imediatista, mais global, o que se repercute inevitavelmente, pela positiva, na nossa maneira de viver no dia-a-dia.
Fiquei a pensar como seria bom que as pessoas conhecessem a ideia espírita (ciência, filosofia e moral), que não é mais uma seita nem mais uma religião, que soubessem, sentissem a certeza de que somos seres imortais, temporariamente num corpo de carne. Como seria bom que soubessem que a vida continua após a morte do corpo físico, como quem muda de casa, que é possível a comunicabilidade com aqueles que já nos precederam na grande viagem, que conhecessem o mecanismo da reencarnação, única explicação plausível para as dissemelhanças sociais, dissemelhanças de oportunidades de alegrias, de dores. Como seria bom que se embrenhassem na essência da doutrina espírita, assente na moral de Jesus de Nazaré (fazer ao próximo o que desejamos para nós próprios).

> O espírita avança no sentido da pacificação interior, da alteração de atitudes no seu quotidiano, pacificando os que o rodeiam, num contágio incessante que abraça todo o planeta.

Fiquei a pensar numa pessoa que há dias me dizia: "vocês espíritas são diferentes", ao que eu rematei - "mas nem sempre somos melhores, embora nos esforcemos".
O conhecimento da doutrina espírita (começando pelo "O Livro dos Espíritos", "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e outros livros, todos de Allan Kardec) leva o homem a tornar-se mais fraterno, a ter vontade de servir, de ser útil, desinteressadamente.
Ao sentir essa mudança íntima, avança no sentido da pacificação interior, da alteração de atitudes no seu quotidiano, e pacificando-se, pacifica os que o rodeiam, com as suas atitudes, num contágio incessante que abraça todo o planeta.
Fiquei a pensar como seria bom que todo o planeta tivesse acesso a este tesouro espiritual (a doutrina espírita), e da enorme responsabilidade dos espíritas em divulgá-lo o mais e melhor possível, não no afã de arrebanhar adeptos, mas sim no sentido de contribuir para a pacificação das consciências, dos países e do mundo.
Ou não fosse o poderoso deserto composto de minúsculos e "desprezíveis" grãos de areia...

Por José Lucas

Trigo e joio: a quem cabe separar?

fotoloucomotiv

O episódio da parábola do trigo e do joio ocorreu na primeira metade da vida pública do Cristo, quando o Senhor substituía João Batista na liderança dos crentes para o batismo do espírito.

O local escolhido foi junto a uma margem, provavelmente no mar da Galileia perto da casa de Simão, onde Jesus normalmente se recolhia e de onde partia para as suas pregações. Inserida entre várias que o Mestre contou à multidão nessa tarde, a parábola do trigo e do joio é, a pedido dos discípulos, explicada, desdobrando-se portanto em dois momentos, quando o Mestre conta a parábola às gentes humildes (Mateus: 13; 24-30) e quando a parábola é explicada depois do entardecer, provavelmente já em privado na casa de Simão em Cafarnaum (Mateus: 13; 36-43).
Percebia-se que por todo o lado surgiam profetas que se intitulavam pregadores da Boa Nova. Multidões desorientadas e lideradas por pregadores que se diziam continuadores de João Batista, deambulavam pelas margens do Jordão, dispersando-se pela Palestina e Síria. Líderes da revolta popular contra o domínio romano, após ouvirem as lições do Senhor, usavam-lhe a doutrina, germinando a discórdia em nome da solidariedade entre os homens (No Roteiro de Jesus: 13) e todos asseguravam falar em nome da Grande Estrela. Foi por isso que Simão, aproveitando uma pausa aquando da explicação da parábola do semeador, interpelou o Cristo:
- Mestre, e que faremos dos que exploram a ideia do Reino de Deus? Em muitos lugares encontramos aqueles que formam grupos de serviço em nome da Boa Nova, tumultuando corações em proveito próprio. Será justo subordinarmo-nos à astúcia dos ambiciosos e à manha dos velhacos? Como relegar o Evangelho à dominação de quantos se rendem à vaidade e à avidez da posse, ao egocentrismo e à loucura?
- Simão, antes de tudo é preciso considerar que o crime confesso encontra na lei a corrigenda estabelecida (…) Se há juízes no mundo que nasceram para o duro mister de rectificar, aqui nos achamos para a obra do auxílio. (…) O apontamento judicioso ficou no ar e, como ninguém respondesse, Jesus espraiou o olhar no horizonte longínquo e ditou a parábola do trigo e do joio. (No Roteiro de Jesus: 13)

O momento da explicação da parábola aos discípulos, o mais relevante para a análise que aqui se propõe ser feita, surge no texto de Mateus da seguinte forma:
- "O semeador da boa semente é o Filho do Homem. O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do mal; o inimigo que o semeou é o adversário; a colheita é o término do eon; os ceifeiros são os espíritos (mensageiros). Então, como é colhido o joio e queimado no fogo, assim será no término do eon: enviará o Filho do Homem seus mensageiros e recolherão de seu reino todas as pedras de tropeço e os que agem ilegalmente, e os lançarão na fornalha de fogo; aí haverá choro e ranger de dentes. Então os justos brilharão como o sol no reino do Pai deles. Quem tem ouvidos, ouça". (Mateus: 13; 36-43)

Mas esta passagem que os apóstolos perpetuaram nos textos do Novo Testamento, é agora desenvolvida por Amélia Rodrigues e cuja síntese aqui se apresenta. O mundo é o campo imenso e abençoado que aguarda a sementeira. Dependendo de quem o utiliza e continua a sementeira, assim frutificará. Aquele que semeia a boa semente é o Filho do Homem, Jesus que distribuiu as máximas cristãs para chegar a todos. A boa semente são os filhos do reino, a mensagem renovadora de um Deus de justiça, perdão e amor. O joio são os filhos do maligno, que são os desvios de conduta dos que ainda não têm força para suplantar a tentação do erro. O inimigo que semeou o joio é a inferioridade moral que nele predomina, que o impede de progredir sustendo os seus passos. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros os anjos. O mundo moral está em constante transformação, por causa da transitoriedade da existência física, das suas alternâncias e dos seus processos degenerativos. Encerrando-se o capítulo existencial, chega o momento da ceifa, que se apresenta na consciência. Assim, pois, como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim do mundo, quando cessar a experiência carnal de cada criatura, que enfrentará a semeadura do mal realizada no próprio coração. O Filho do Homem enviará os seus anjos que hão de tirar do seu reino todos os escandalosos e todos quantos praticaram a iniquidade, e lançá-los-ão na fornalha ardente; ali haverá choro e ranger de dentes, porque enquanto depositário do livre arbítrio, foi ao Homem fortalecido o auxílio através da consciência e após ignorar os alertas recebidos, quando perscruta o erro em que cai e se depara destituído da oportunidade da reparação imediata, cai em desespero torturando-se a si mesmo. "O anjo da morte e dos renascimentos físicos, após colher os aficionados do escândalo, do crime, da perversão, seleccionará aqueles que poderão prosseguir na Terra e aqueles outros que serão enviados ao exílio em mundos inferiores, mais primitivos e infelizes, onde recomeçarão a jornada interrompida, em condições muito menos propiciatórias." Os justos resplandecerão como o Sol, no reino do seu Pai, porque já alcançaram a paz em si mesmos, livres das tribulações íntimas que proporcionam a queda no crime e que antes os dominavam. (Até ao Fim dos Tempos: 6)

O Criador faz recurso de afectos, situações variadas, estímulos surpreendentes ou responsabilidades que apelem ao coração desses espíritos, para os impulsionar à mudança, à reforma íntima.

Percebido o significado das diferentes expressões, cumpre esclarecer a finalidade com o que o Pai permite a germinação partilhada de ambos. É Emmanuel quem comenta: "Quando Jesus recomendou o crescimento simultâneo do joio e do trigo, não quis senão demonstrar a sublime tolerância celeste." E explica que o joio não cresce por relaxamento de Deus, mas antes porque o Pai nos garante ser de lei a "vitória final do bem". "Tarefas espantosas mobilizam falanges heróicas; contudo, apesar da dedicação e da vivência dos trabalhadores, o joio surge ameaçando o serviço. Jesus, porém, manda aplicar processos defensivos com base na iluminação e na misericórdia. O tempo e a bênção do Senhor agem devagarinho e os propósitos inferiores se transubstanciam." Muitas plantas espinhosas ou estéreis são modificadas. O Criador faz recurso de afectos, situações variadas, estímulos surpreendentes ou responsabilidades que apelem ao coração desses espíritos, para os impulsionar à mudança, à reforma íntima. Mas quando chegado o momento da ceifa, depois da concessão de períodos para o exercício do livre arbítrio ao longo dos séculos, faz-se "necessária a eliminação do joio em molhos". (Vinha de Luz: 107) Aliás, estas orientações não são muito diferentes das que Cairbar Schutel já havia referido: "O homem tem sido, em todos os tempos, o eterno inimigo da Verdade. (...) O joio está para o trigo, assim como o juízo humano está para as manifestações superiores". E reforça a particularidade do momento que estamos a atravessar quando explana declarando que "este joio já agora de milénios, e que começou a surgir por ocasião da semeadura do bom trigo, nasceu, cresceu, abafou a bendita semente porque, segundo diz a parábola, quando o Cristo falou, os homens não lhe deram atenção, mas dormiram (...) E como depois, pela mescla da Palavra do Cristo com as exterioridades (...) se fizesse confusão idêntica à do joio e do trigo, (...) o Senhor deliberou esperar a ceifa, quer dizer, o fim dos tempos, que deveria apresentar o produto da sua Palavra e os resultados das religiões sacerdotais, com as suas pompas, para que os ceifeiros ficassem encarregados de queimar o "joio" e recolher o "trigo" ao celeiro. É o que estamos fazendo, e estes escritos elucidativos não têm por fim elucidar a Doutrina do Cristo, que é toda Luz, mas queimar com a chama sagrada da Verdade, o joio malfazejo, reduzi-lo a cinzas, a fim de que o Cristianismo domine..." (Parábolas e Ensinos de Jesus). Percebe assim que, nesta como em outras tantas coisas, era necessária a vinda de movimentos e ideias contraditórias às máximas do Cristo, para que o Homem, inábil na escolha do seu caminho, aprendesse pelo erro e engano semeado pelos falsos profetas dos últimos séculos.

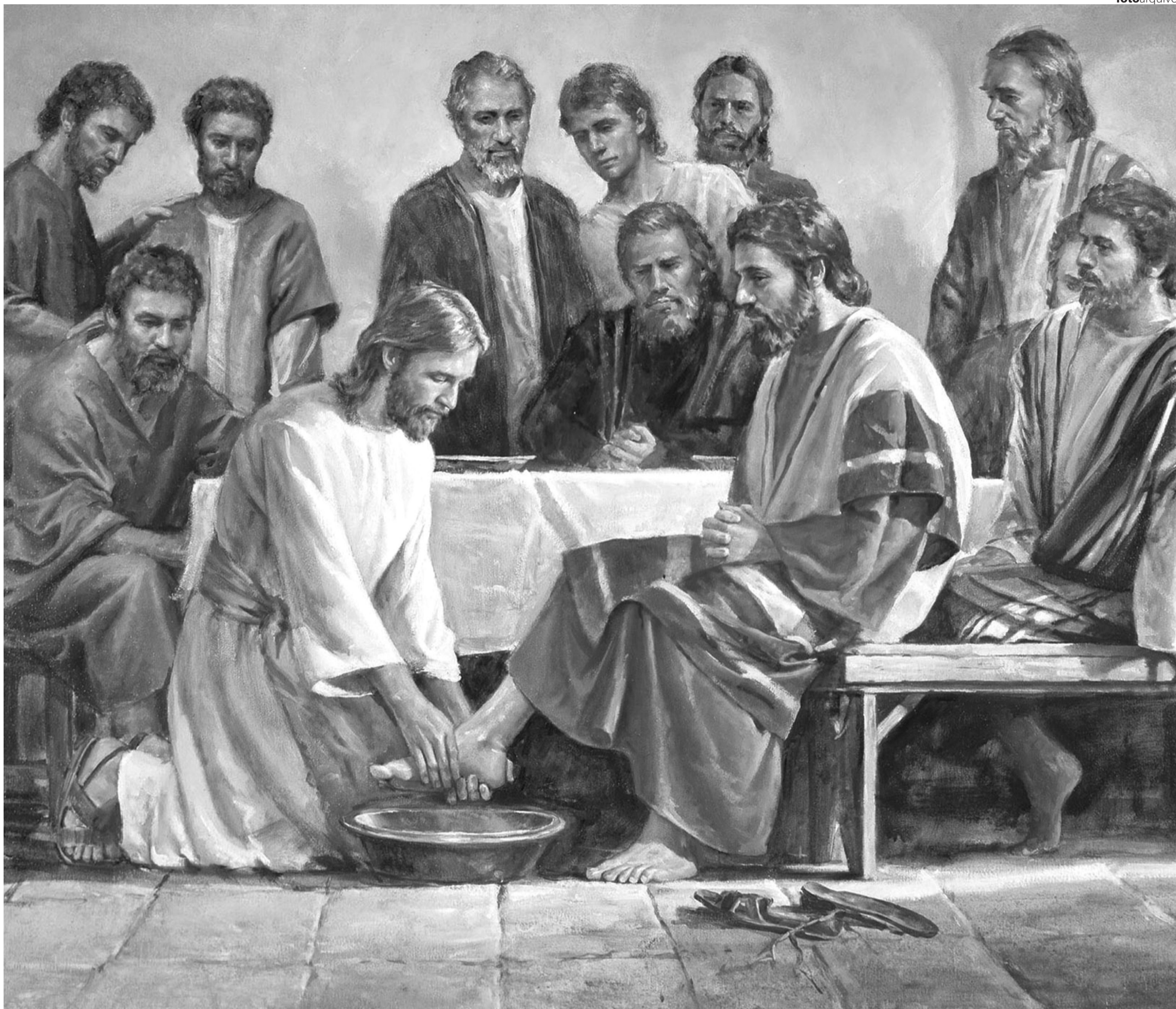
De volta ao diálogo de há 2000 anos, calou-se o Cristo, pensativo… e Simão, volveu a perguntar:
- Senhor, em nosso caso, quem colherá a verdade, separando-a da mentira?
- Pedro, o tempo é o grande ceifador… esperemos por ele, cumprindo o dever que nos compete… a vida e a justiça competem ao Pai, e o Pai decidirá quanto aos assuntos da vida e da justiça (No Roteiro de Jesus: 13).

"A Sua voz permaneceria fixada na memória deles para sempre (...) A partir daquele momento as responsabilidades cresciam e delineavam com maior precisão os compromissos que firmariam com o suor do trabalho e do sangue do sacrifício. Já não eram mais os mesmos, aqueles homens simples (...) Eles eram a síntese da humanidade (...) - homens toscos e modestos, sem dúvida, no corpo, mas antes de tudo, espíritos convidados para o grande banquete da Boa Nova, para o qual vieram…" (Até ao Fim dos Tempos: 6)... Talvez não tão diferentes de cada um de nós!

Por Hugo Batista e Guinote

Fazer bem o bem-fazer

"Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" poderá parecer uma dúbia orientação moral com tiques mercantis, uma espécie de negócio com o Ser Supremo: dar, para vir a receber.

fotoarquivo

Para personalidades "fortes", parecerá uma pieguice, exortando a ser-se bonzinho. Jesus de Nazaré, Príncipe da Paz e pedagogo incomparável, em tudo o que fazia (o seu falar, agir, viver, morrer) tanto emanava doçura como solidez e fortaleza. É certo que, por exemplo no século passado, o aspecto moral do seu ensino não se mostrou convincente à análise do renomado filósofo ateu "sir" Bertrand Russel, autor do famoso "Por que não sou cristão".
Mas por muita elevação que nós, cristãos, encontremos no aspecto moral da doutrina de Jesus, o rabi nazareno consagrou-se como muito mais do que um moralista.
A sua vida, a profundidade do seu magistério singular testemunham a dimensão altíssima donde lhe provinha a inspiração; dessas culminâncias manava a energia mística de que se imbuía o discurso do divino amigo, fazendo da sua nobre moral muito mais do que "mores" (isto é: usos e costumes susceptíveis de modificação com o tempo, com o espaço, com as culturas humanas).
Tratava-se, antes, de princípios duma moral universal, permanente, supra-social, repassada de alto potencial místico (sem conotação alguma ao sentido pejorativo do termo misticismo).
Pelo discernir metafísico e experiência mística se poderá, pois, aceder a concepções mais profundas contidas na docência de Jesus, do que permitiria a simples reflexão moral. E daquela perspectiva, já nada se vê de piegas ou mercantil no enunciado da bem-aventurança posta em foco, nem em qualquer outro ensinamento do Bom Pastor.
Os misericordiosos alcançarão misericórdia, simplesmente porque a tónica vibratória da misericórdia (distinta do mero acto externo de doação) implica um estado harmonioso de exultação interior, que em absoluto prescinde de prémios: ele próprio, veiculando o ditoso reino de Deus no foro íntimo de cada um, sacia plenamente, não carece de mais recompensas.
Sócrates, notável precursor do Cristianismo e do Espiritismo, ponderava que o melhor prémio duma boa acção é tê-la praticado.

Os misericordiosos alcançarão misericórdia, simplesmente porque a tónica vibratória da misericórdia (distinta do mero acto externo de doação) implica um estado harmonioso de exultação interior, que em absoluto prescinde de prémios:

Quem não viva aquele íntimo júbilo e harmonia, por muito que exteriormente pareça DAR, não estará a praticar nenhuma "obra de misericórdia", com garantias de beatitude; e pode mesmo envolver-se em farisaica sementeira de calculismo, interesse, vaidade…, com garantia, isso sim, de colheita amarga e expiação "até ao último ceitil".
Uma fria racionalidade cerebral, analítica, mecanicista, muito válida na esfera própria da sua aplicação, por si só não lograria abeirar-nos dos tesouros de fé crística (mais do que "cristã"), que o Educador ímpar da Humanidade nos veio patentear.
Numa escala de energias, aquela racionalidade situa-se bem abaixo do elemento místico; mas, consciente ou não disso, pode ser por ele enriquecida e tornada apta a expressar um pálido reflexo do mesmo: a fé "raciocinada", única a encarar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade (cfr "Evangelho segundo o Espiritismo", capítulos 1.º e 19.º).

Por João Xavier de Almeida

Luz e amor on-line

Início | Sobre | Espiritismo | Psicografias | Palestras | Blog

Associação Espírita Luz e Amor

RESUMOS EM DESTAQUE

Novo Livro em Destaque: "Diretrizes de Segurança"

Partilhe com os seu amigos:

Jesus Cristo
Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai se não por mim.

Allan Kardec
Fora da caridade não há salvação.

Chico Xavier
Hoje auxiliamos, amanhã seremos os necessitados de auxílio.

Início

SEMINÁRIO SOBRE MEDIUNIDADE

Integrado nas comemorações dos 150 anos do Livro dos Médiuns, a nossa Associação vai levar a efeito no próximo dia 20 de novembro, das 9,30 às 18,15 horas, um Seminário sobre mediunidade.

conheça o PROGRAMA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA, com o site renovado

XVII FÓRUM ESPÍRITA NACIONAL

A Associação Espírita de Leiria vai levar a efeito nos próximos dias 9,10 e 11 de Setembro o XVII Fórum Espírita Nacional, subordinado ao tema "Os Evangelhos de Jesus na visão espírita", cujo orador será o Dr. Haroldo Dutra Dias, Juiz de Direito.

Outras Páginas

Centros Espíritas (localização)
Publicações Espíritas
Mapa do Site
Contacto

150 ANOS DE O LIVRO DOS MÉDIUNS
ALLAN KARDEC 2011

A Associação Espírita Luz e amor renovou-se virtualmente. Tem um novo site, muito agradável, recheado de conteúdos.
As redes sociais, são mais do que moda, são realmente interessantes e úteis. Podemos ver que a partilha de conteúdos e páginas no facebook, estão a ser bem dinamizados por este grupo.
Pode consultar informação detalhada, a vários níveis, e fotos da associação. Começa a ser normal vermos as coordenadas GPS, para ninguém se perder. Para além disso pode consultar PDFs com biblioteca e videoteca com largas dezenas de títulos, para requisitar na associação - que boa ideia!
Na secção espiritismo, existem várias categorias de informação esclarecedora e na quantidade certa. Algo peculiar é a possibilidade de consultar seis anos de psicografias, seleccionadas e organizadas, que vieram do mundo espiritual para o virtual.
Em Palestras, para além de informação detalhada de eventos que decorreram e que vão acontecer, pode aceder a resumos das palestras, sob o formato de diapositivos de apresentações electrónicas – uma ideia simples e interessante.
O livro em destaque não se limita à sugestão com imagem, pode ler um resumo que reune os principais aspectos da obra sugerida. Este tipo de organização verifica-se em todo o site.
Como se não bastasse, têm ainda um blog, actualizado frequentemente com textos, vídeos e análises.
Bem, é melhor ir visitá-lo para ver o que não ficou escrito: www.aela.pt
É realmente um site bastante completo, com ideias interessantes de como a Internet pode ser uma ferramenta para divulgação do espiritismo à maior escala possível.

Vasco Marques
webmaster@adeportugal.org

Impressão digital

ENTREVISTA A FREQUENTADORES

fotoarquivo

Dalila Monteiro tem 35 anos, é jornalista e mora em Braga.

– Como conheceu o Espiritismo?
Dalila Monteiro – Há mais de uma década, através de várias leituras que fiz enquanto fazia pesquisas na internet sobre questões ligadas à espiritualidade.
No entanto, o contacto mais próximo ocorre há 4 anos através de uma grande amiga que frequentava a Associação Sociocultural Espírita de Braga.

- Frequenta algum centro espírita?
Dalila Monteiro – Frequento o Centro Espirita da ASEB (Braga) há 4 anos.

– Qual a sua opinião acerca do «Jornal de Espiritismo»?
Dalila Monteiro – A abordagem à temática é bastante interessante, esclarecedora e apresentada de uma forma simples conforme se pretende em publicações do género, o que permite fácil acesso à compreensão de todos, dada a abrangência de leitores que o procuram.

– Do que já conhece do espiritismo mudou alguma coisa na sua vida?
Dalila Monteiro – O Espiritismo representa, para mim, a confirmação de um modo de estar e de viver e sobre o qual sempre tive consciência, permitindo-me dar "nomes" às "coisas". Quais? Imensas. Portanto, posso dizer que mudou sim a minha vida, mas mudou sobretudo aquilo a que chamo da minha "semiótica" - linguagem de signos e simbologias onde o sentido nunca está destituído de uma presença - sobre o que se vê e se sente sem sempre todos conseguirem "ver" nem "sentir".
O Espiritismo permitiu-me a força interior para continuar a acreditar que é possível, um dia, cada ser humano ser mais completo e luminoso. Mostrou-me o "como" e o "porquê" de todas as respostas estarem no nosso interior e jamais no exterior de nós.
Explicou-me porque é que é de tal modo importante saber-se "ser", sobretudo na humildade de reconhecer as falhas e, assim, a levar-me a arriscar em "ser" ainda mais quem sou e com esse "ser" transformar todo o meu interior.
Todos estes passos, assim como tantos outros, ajudaram e permitiram a mudança de atitudes pela "re-formatação" do pensamento, das emoções, dos sentimentos. Em resumo: conhecer-me ainda mais! O processo ainda vai longe de terminar mas está a ser simplesmente... uma delícia!

fotoarquivo

ENTREVISTA A DIRIGENTES

Henrique Vieira é técnico da Polícia Judiciária e colabora nos tempos livres no Centro Espírita Luz Eterna, de Olhão.

- Como conheceu o espiritismo?
Henrique Vieira - Foi a minha esposa Cândida quem me apresentou o Espiritismo em Lisboa, mas só em Olhão é que entrei num centro espírita: os primeiros passos na doutrina foram dados no Centro Espírita Luz Eterna.

- O Espiritismo modificou a sua vida?
Henrique Vieira - Sem dúvida mudou muito e para melhor. O Espiritismo despertou em mim o gosto pela leitura e começaram a surgir as respostas às perguntas que eu formulava desde cedo.
O conhecimento da doutrina tem sido importante para superar todas as dificuldades que têm surgido na minha vida. Posso dizer sem pieguismos que o Espiritismo tem sido uma luz a guiar-me.

- Que livro espírita anda a ler neste momento?
Henrique Vieira - Não posso dizer que ando a ler um livro espírita, pois costumo ler e reler vários livros ao mesmo tempo. Neste momento encontro-me a reler "As Mesas Girantes e o Espiritismo" e "Impulsos Criativos da Evolução".

fotoarquivo

Sabia que...

>> Existe, no Universo, um número incontável de planetas onde as condições de vida são, em muito, semelhantes às da Terra?

>> Casimiro Duarte pagou durante quinze anos consecutivos o aluguer da casa onde ainda hoje está o Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa, embora as portas se encontrassem fechadas por força do sistema político vigente em Portugal?

>> Para a Doutrina Espírita Purgatório será o próprio planeta onde expiamos os erros do passado e nos aperfeiçoamos graças às sucessivas existências?

>> Foi em 24 de Agosto de 1999 que a ADEP, Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, com sede na Rua Doutor Seixas Brandão, nas Caldas da Rainha, enviou uma Carta Aberta às Associações Espíritas, comunicando a sua criação e objectivos?

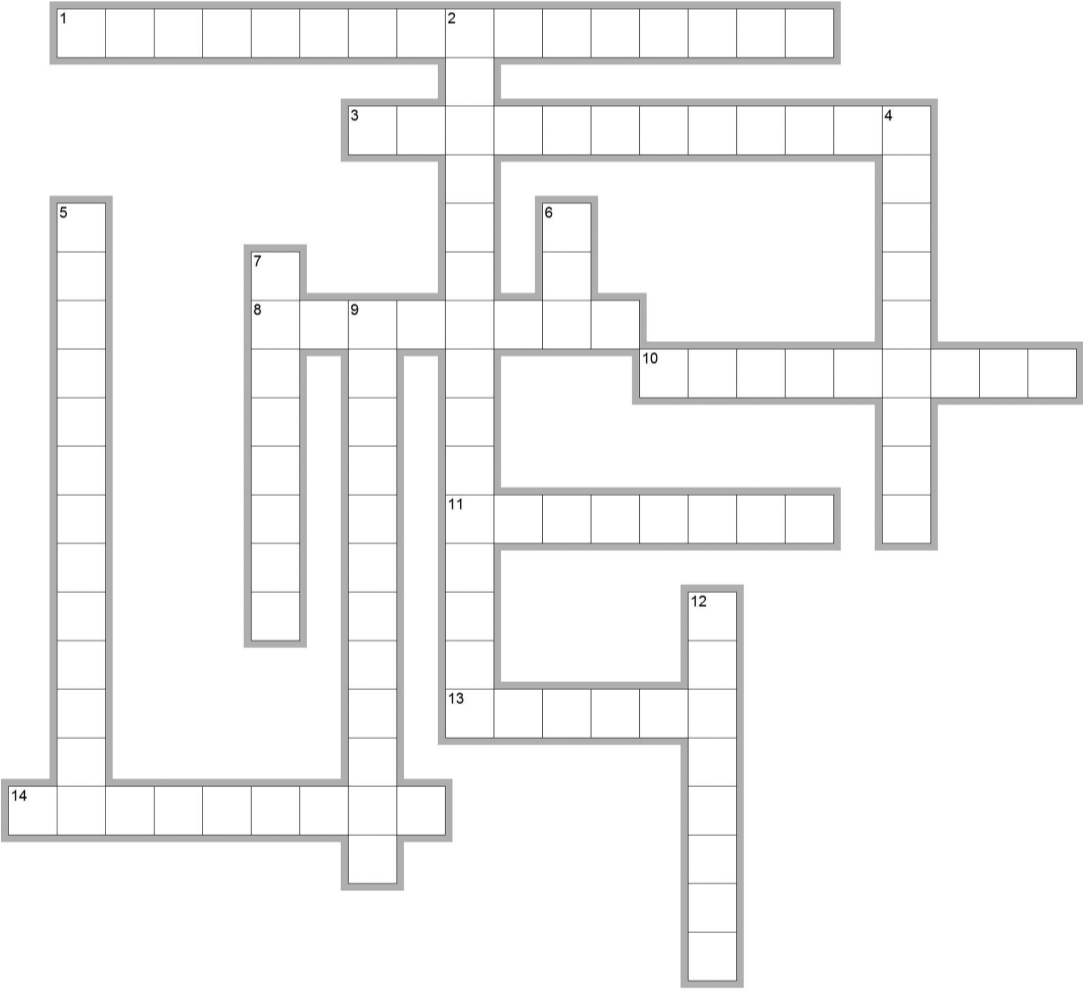
>> Baseado em factos reais o filme «As mães de Chico Xavier», que estreou em Abril deste ano, é inspirado no livro «Por Trás do Véu de Ísis», do jornalista e escritor Marcel Souto Maior?

>> Há pessoas cujo poder magnético lhes dá a capacidade de curar por simples contacto com o necessitado e quando ajudadas pelos Bons Espíritos?

Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal
1. Conhecimento de si
3. Reencarnações
8. Emoções negativas
10. Resultado da evolução contínua
11. Pulsão, comportamentos automáticos
13. Sentimento
14. Conhecimento e amor

Vertical
2. A verdadeira dimensão da vida
4. Argumentação lógica perfeita
5. Lei de conservação
6. Emoções positivas
7. Comportamento
9. Raciocínio
12. Melhoramento contínuo

Soluções

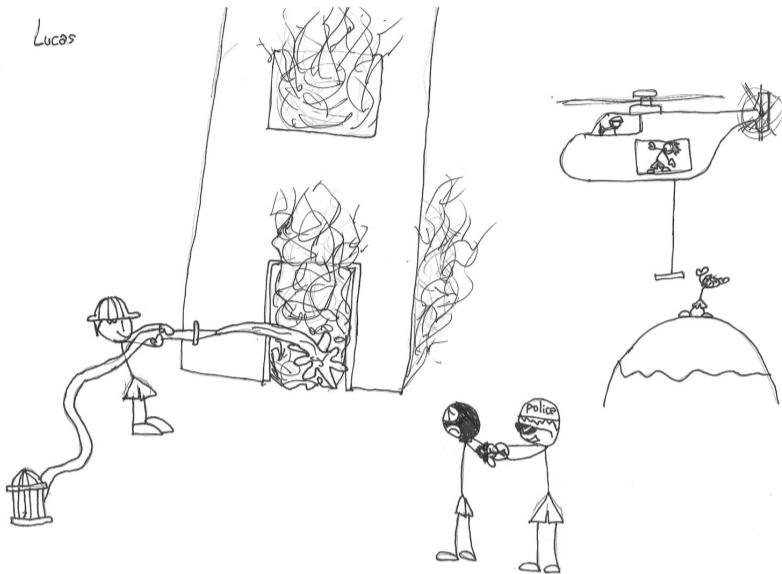
Horizontal
1. AUTOCONHECIMENTO
3. EXPERIÊNCIAS
8. TRISTEZA
10. PERFEIÇÃO
11. INSTINTO
13. EMOÇÃO
14. SABEDORIA

Vertical
2. ESPIRITUALIDADE
4. SILOGISMO
5. SOBREVIVÊNCIA
6. PAZ
7. ATITUDES
9. INTELIGÊNCIA
12. EVOLUÇÃO

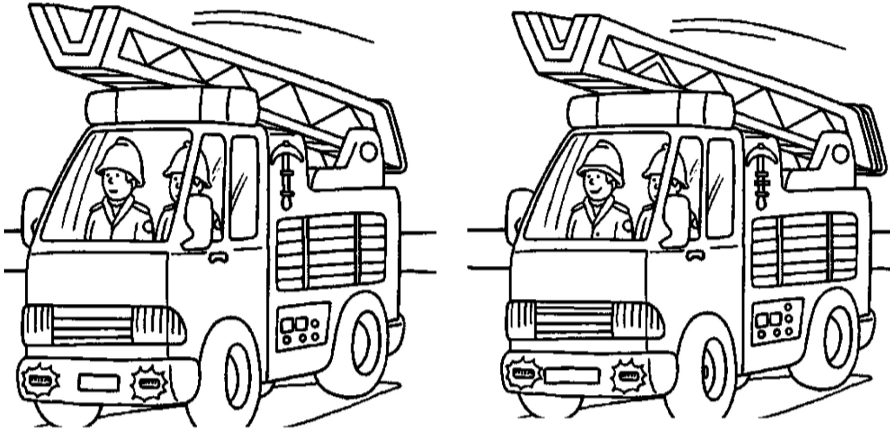
Página Infantil

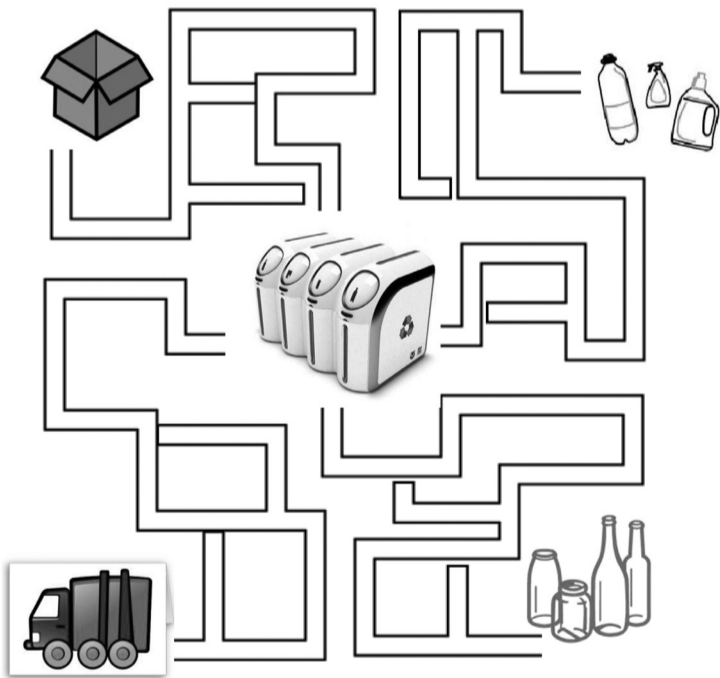
Por Manuela Simões

A Brincar, a Brincar…

Francisco Lucas
2011-07-16

Era uma vez dois amigos que adoravam brincar e sempre que podiam não deixavam escapar oportunidade para o fazer. O Tomé e o Pedro andavam juntos na escola, na mesma turma. Brincavam nos intervalos da escola e nos tempos livres fora da escola. Quando alguém não sabia de um deles, bastava procurar o amigo e lá os encontravam juntos.
Podíamos ouvi-los vezes sem conta:
- Tomé, vamos brincar?
-Eu sou o polícia e tu o ladrão. – dizia o Pedro, já prontinho para iniciar – Cuidado Tomé, eu estou armado com aquela pistola que recebi nos meus anos. Tens que fugir e esconder-te de mim.
Outras vezes:
- Vamos fingir que somos piratas. Temos que arranjar um plano para roubar o tesouro que nos indica o mapa e depois enterrar o baú na ilha. – dizia o Pedro bem entusiasmado.
-Temos que levar as nossas espadas, não te esqueças. Só assim conseguimos fazer o assalto.
Uns minutos de brincadeira e já dizia um deles:
- Vamos lutar um pouquinho, sem as armas! Ambos perdemos as armas.
Noutro dia, mais uma vez – Que tal fingirmos uma guerra com os nossos exércitos? O meu contra o teu e os meus aviões a bombardearem o teu acampamento.
Cada vez mais, treinavam brincadeiras para serem adultos. Cada um queria ser melhor do que o outro, queria ter uma arma mais potente do que a do outro, mais força física, maior poder, ser o dono do mundo e o outro o mais fraco.
Chegavam a aborrecer-se, pois levavam a brincadeira como se estivessem a vivê-la na realidade.
Tendo os pais do Tomé e os pais do Pedro observado o convívio e as brincadeiras dos seus filhos, conversaram e encontraram uma ideia para os ajudar a brincar de modo mais "construtivo".
Ofereceram a ambos uma caixa de cartão com um grande laçarote. Os meninos ficaram muito entusiasmados e, contentes, começaram a desembrulhar o caixote. Pois … parece que não lhes deixavam mesmo grandes alternativas! …
Brincar sim, mas de outra forma. Nada de lutas, tiros ou competição. Só mesmo cooperação!
Brincar, descobrindo como se ajuda alguém em dificuldade. Os brinquedos que agora tinham eram diferentes. Agora brincam, tentando fingir que precisam distribuir alimentos a uma população em dificuldades; tratar de ferimentos; apagar fogos de um prédio, procurar alguém perdido numa floresta ou montanha; entreter um grupo de crianças; ajudar a que as pessoas não se percam numa viagem ou numa cidade grande; auxiliar idosos em diferentes tarefas; etc.
As tardes do Tomé e do Pedro passaram a ser bem mais tranquilas, mas igualmente divertidas. Estas brincadeiras exigiam o exercício do companheirismo, da cooperação e da solidariedade.
Sem se darem conta, treinavam para serem homens de bem, lutando contra o mal, através do amor ao próximo.

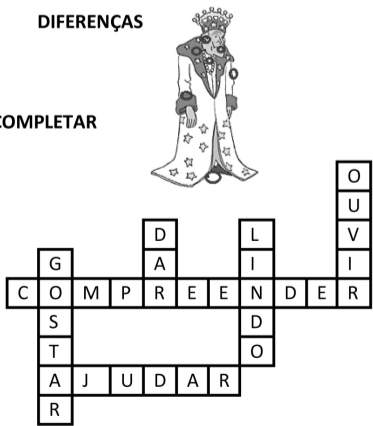
DIFERENÇAS

Encontra as 11 diferenças.

LABIRITNTO

Descobre o caminho de cada um dos lixos para o ecoponto.

Soluções do passatempo do número anterior (nº47)

DIFERENÇAS

COMPLETAR

											O	
											U	
				D			L				V	
	G			A			I				I	
C	O	M	P	R	E	E	N	D	E	R		
	S						D					
	T						O					
	A	J	U	D	A	R						
	R											

PENSA e ESCREVE
(podem ser outras palavras)
AMOR = Carinho; Divertido; Cuidar; Proteger; Ensinar; Alegria

Doutores da alegria

"O riso é um tónico, um alívio, uma pausa que permite atenuar a dor." Charles Chaplin

"Doença" e "Criança" são duas palavras que gostamos de ver afastadas numa mesma frase. A doença rouba à criança o seu fogo de vida, escondendo o que é mais fascinante do seu temperamento: o sorriso transparente, a espontaneidade, a jovial irreverência, a alegria com que pinta todos os lugares onde se apresenta.
Presa num quarto de hospital infestado por agulhas malvadas, tubos antipáticos e aparelhos mal-encarados, atormentada pela assustadora dimensão dos seus medos e da sua dor, rodeada por gente séria e preocupada, a criança/paciente fica sem condições para brincar e saltar, sem vontade de sorrir, beijar e abraçar, restando como únicas alternativas, a tristeza, o desânimo. Mas felizmente, em muitos hospitais do Mundo inteiro já existem especialistas em "besteirologia", mestres na difícil arte de recapturar os sorrisos perdidos e levá-los para dentro do ambiente hospitalar. Em Portugal, a organização "Operação Nariz Vermelho" http://www.narizvermelho.pt/ tem um trabalho muito activo nesta área.
Este documentário tocante de Mara Mourão mostra-nos o trabalho da organização sem fins lucrativos brasileira "Doutores da Alegria". Constituída por artistas profissionais, esta associação usa o talento, o sentido de humor e a sensibilidade dos seus membros como antídotos contra a tristeza e apatia de crianças hospitalizadas. Através de alguns testemunhos e de confidências, ficamos a conhecer melhor as motivações e experiências dos artistas. Intercalados com esses depoimentos, vão sendo exibidas imagens reais da prática clínica dos "besteirologistas" com as crianças, seus familiares e os profissionais de saúde.
É fascinante perceber a transformação do ambiente hospitalar através do humor, da música, da criatividade e da imaginação, deixando um rasto mágico de alegria e boa disposição em lugares que parecem alérgicos a sorrisos. Enquanto quem assiste ao filme vê crianças doentes, os "besteirologistas" vêem mais além: eles vêm crianças que querem brincar e procuram a melhor forma de concretizar essa vontade. Vendo o filme, as gargalhadas serão inevitáveis mas os lenços imprescindíveis. Fica difícil segurar as lágrimas ao ser confrontado com a sensibilidade e o amor que os palhaços colocam no seu trabalho e, mais ainda, ao percebemos como as crianças, mesmo enfrentando doenças angustiantes, se mostram tão receptivas aos estímulos divertidos dos animadores. É uma verdadeira lição de vida.
A ideia preconceituosa do palhaço como arte menor cai por terra depois de assistirmos a "Doutores da Alegria". Através dele se percebe que, na verdade, a arte do palhaço realizada pelos Doutores da Alegria é a expressão mais sublime que uma arte pode alcançar, conseguindo arrancar sorrisos de dentro do medo, acendendo luzes de esperança onde reina a tormenta do desespero. É a arte ao serviço da transformação e transcendência do seu público.
O filme "Doutores da Alegria" não é um filme sobre palhaços, muito menos sobre crianças hospitalizadas. É um filme que nos traz uma mensagem de esperança para um mundo sisudo, é um comovente apelo à transformação através do amor, da dedicação e da alegria. Os palhaços e as crianças deste documentário mostram que, mesmo sem um nariz vermelho, qualquer um pode transformar os lugares em que se encontra através da boa disposição, da simpatia e da vontade.
Deixando de focar as nossas energias unicamente nos problemas, por mais graves que eles sejam, conseguiremos ver mais além e seremos capazes de expressar a nossa alegria de viver, criando laços de afecto e solidariedade com todos os que nos rodeiam independentemente da sua condição. Quando juntamos amor, alegria, acção e criatividade ficamos muito mais próximos de Deus. E não existem limites para o amor e para a criatividade, são infindáveis as formas de estarmos disponíveis para ajudar aqueles que precisam.
"A besteirologia deve ser aplicada diariamente até que o paciente não saiba mais como ficar triste. É remédio para a vida toda." - Doutores da Alegria

Por Carlos Miguel

E a Vida Continua…

E a Vida Continua… é a última grande reportagem de André Luiz sobre a vida no Mundo Espiritual.

Na presente obra o cientista desencarnado, logo após as palavras, sempre esclarecidas, de Emmanuel, na apresentação do livro, faz questão em homenagear o primeiro centenário da última obra básica da codificação do Espiritismo — A Génese (1868).
Será que André Luiz ao fazer esta homenagem está a fazê-lo por capricho ou snobismo? Não! Será para decorar o início do livro? Não! Será que haverá da sua parte qualquer outra intenção que no momento nos escape ao entendimento? Sim, há! Ele é bem intencional no seu objectivo. O que o inusitado repórter nos está a dizer, é que sem a leitura e estudo atento da obra centenária de Allan Kardec, ficamos limitados, ou mesmo incapacitados de entender este notável livro da lavra mediúnica do abnegado médium de Pedro Leopoldo. Sem a informação contida nessa obra de Kardec sobre: o Consolador, o Mundo dos Espíritos e muito particularmente sobre o perispírito e os fluidos, ficamos impossibilitados de entender E a Vida Continua…, ficamos com a opinião de que estamos perante uma narrativa fantástica para nos distrair, uma narrativa surrealista.
A Editora (FEB) é muito feliz ao registar na contracapa: Este livro apresenta o retrato espiritual da criatura ao desencarnar e demonstra que a vivência dos habitantes do Além está relacionada com a sua condição mental.
Lembramos que André Luiz traz-nos notícias do além-túmulo como nunca ninguém o tinha feito até então, não obstante os relatos inspirados de Dante na sua Divina Comédia; os vislumbres mediúnicos de Swedenborg; as descrições recebidas por Vale Owen, vigário de Orford; e, a monumental obra de Yvonne do Amaral Pereira — Memórias de um suicida (a que mais se aproxima da grande revelação do repórter do além-túmulo). A insólita revelação, constituída por 11 reportagens, leva-nos a viajar no Mundo Espiritual, pelos olhos, pelos ouvidos, pelas sensações, pelas emoções, do repórter e das suas personagens reais, como se vivêssemos as situações in loco.
É simplesmente impressionante! Fascinante! Jamais alguém escalpelizou a alma humana como o fez André Luiz, tendo como local de observação o Mundo Espiritual, através da mediunidade incomparável de Francisco Cândido Xavier.
Ao acompanharmos os passos das duas personagens principais encarnadas: Evelina Serpa, jovem senhora católica, e de empresário ateu, Ernesto Fantini, já na maturidade, ambos gravemente doentes; vamos segui-los depois na Vida Espiritual, sem que os mesmos tomem consciência de que já não pertencem ao mundo dos "vivos". Também, ambos têm um problema de consciência que lhes macera a consciência.
Uma das situações mais curiosas e insólitas que nos é relatada, é a relutância, tanto de Evelina como do Sr.Fantini, em admitirem que já estão desencarnados.
Mesmo perante uma palestra de um instrutor para neófitos na Vida Espiritual, de que passamos um extracto, ainda ficam com dúvidas da sua situação, que achavam diferente, mas não tanto para se julgarem na vida "post-mortem":
«— Irmãos, até ontem éramos parte integrante da colectividade humana – a nossa bendita família da retaguarda – e acreditávamos no poder de julgar-nos uns aos outros. Encastelados nas ideias religiosas que supúnhamos escravizar a serviço de nossas paixões, imaginávamos adversários e transviados quantos não pensassem por nossos princípios. Interpretávamos os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, conforme o nosso arbítrio, exigindo que o Senhor da Vida se nos fizesse rebaixado servidor, na estrada sombria e tortuosa que não nos cansávamos de palmilhar; entretanto, despojados hoje do corpo de matéria mais densa que nos acalentava as ilusões, aprendemos que todos somos consciências deficitárias perante a Lei. […] O que tenhamos sido no imo do sentimento, enquanto na existência do corpo terrestre, somos aqui. […] Neste pouso de luz que o Senhor nos faculta por moradia temporária, percebemos, sem qualquer constrangimento de ordem exterior, que todos os apetrechos mantenedores das aparências que nos disfarçavam no mundo, para o desempenho do papel que nos cabia na ribalta humana, nos foram retirados, a fim de que sejamos aqui, na esfera da realidade espiritual, quem nos propusemos ser, com tudo o que tenhamos ajuntado em nós de bem ou de mal, durante o estágio na escola física! ... Muitos de vós outros carregais ainda hábitos e enganos da experiência carnal que, gradativamente, perdereis por não encontrarem neste meio qualquer significação…»
Só mais tarde, perante uma situação de evidência óbvia, é que tomariam consciência de que os seus veículos físicos já tinham baixado há muito ao laboratório da natureza, sem que na altura se apercebessem disso.
Nas suas histórias pessoais, aparentemente independentes uma da outra, houve duas mortes violentas de pessoas próximas. Suicídios? Homicídios? Não vamos dizer para manter o interesse, a curiosidade, que por certo levarão o interessado à leitura e estudo da obra.
Com este livro é-nos esclarecido em definitivo a questão sempre pertinente e polémica (polémica para os que não se esforçam por aprender), do esquecimento do passado, tanto de outras passagens pela Terra, como das vivências nos intervalos das "vidas", muito particularmente das experiências vividas no Mundo Espiritual, antes da última existência, a que se encerrou com o sepultamento do corpo carnal, pois os Espíritos informaram no Livro dos Espíritos que após o decesso, o espírito recobra a memória do passado.
Esta narrativa verídica, – pedagogicamente perfeita, pois é constituída apenas por 26 capítulos com média de seis-sete páginas cada, o que facilita sobremaneira a sua leitura, tornando-a leve a agradável –, deve ser lida e estudada por todos os que já se interessam pelos grandes enigmas da vida e do destino humano.

Carlos Alberto Ferreira

CURSOS DE ESPIRITISMO ON-LINE E PRESENCIAIS

Sempre que a Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal (ADEP) é convidada a participar num programa de televisão, o seu site assinala um súbito acréscimo de visitas. Vasco Marques, o responsável pelo site da ADEP afirma a este jornal, sobre o dia da emissão de TV em directo, sexta-feira, 15 de Julho, no programa "A Tarde é sua", de Fátima Lopes: «Nessa sexta-feira apenas as visitas duplicaram. Cliques nas páginas aumentaram cinco vezes. A transferência de ficheiros, aumentou dez vezes, tendo sido descarregados principalmente ficheiros de vídeo. O súbito aumento de visitas, apesar de com menor intensidade, ainda se verificaram alguns dias depois da ida à TV. Até agora, 19 de Julho, e desde há quatro dias, no curso on-line surgiram 94 novas inscrições. Normalmente, no mesmo período de três dias chegam entre sete a nove inscrições (média de cem por mês). Portanto dez vezes mais que o normal».
Depois, dentro do site – que poderá em breve tomar mais o cariz de um portal –, há várias parcelas específicas, como é o caso do curso básico de espiritismo on-line.
Desde a mais recente ida à TV desta associação sem fins lucrativos, através da participação de José Lucas, acumularam subitamente 118 inscrições no curso básico on-line!
Ora, como cada um tem a sua profissão e oferece a parte possível dos seus tempos livres a esta tarefa, quem está habituado a utilizar serviços profissionais, o que é que faz? Reclama. Foi esse o caso de Joana que, apesar de se ter inscrito dias antes da emissão de TV, dizia assim no fórum do curso: «Olá, bom dia a todos! Inscrevi-me há mais ou menos uma semana, já fiz o teste n.º 1, mas ainda não me foi atribuído nenhum tutor. O que preciso fazer?».
Teve honras de resposta de "webmaster", que escreveu assim: «Olá, Joana! Será atribuído em breve, mas entretanto pode continuar o seu estudo. No caso de ter dúvidas deverá colocar no respectivo fórum, e colocar o nome do seu tutor a quem se destina a questão, caso entretanto já tenha um atribuído. Estamos com um número anormal de inscrições e, portanto, o processo de atribuição pode demorar mais alguns dias. Bons estudos!».
Neste mês de Setembro irão arrancar também diversos cursos básicos de espiritismo presenciais, todos eles gratuitos mas de inscrição obrigatória, em turmas geralmente de 30 participantes, como é o caso de várias associações espíritas, nomeadamente da cidade de Caldas da Rainha, Porto e Braga.

VÊM AÍ MAIS TELENOVELAS COM SEGMENTO ESPÍRITA

A novelista da TV Globo Elizabeth Jhin, autora de «Escrito nas Estrelas» transmitida em Portugal pelo canal de televisão SIC este ano e que trazia uma história espírita, já começou uma pesquisa, por ordem da emissora, para um novo enredo que deverá sair a público no ano que vem no Brasil com uma temática do género.
Para isso esteve num fim-de-semana na serra da Bocaina,* visitando a escritora e pesquisadora Anna Sharp, que estuda fenómenos ligados à paranormalidade e à espiritualidade.
A direcção da trama será de Rogério Gomes e o elenco começará a ser processado até Setembro.
Fonte: TV Globo.

FESTIVAL DE MÚSICA ESPÍRITA

Decorre dia 10 de Setembro, com início às 21h00 o IV Festival de Música "Árias de Mudança", no Centro Cultural de Macieira de Cambra - Vale de Cambra.
Entre os participantes contam-se Ima Galguen, Cavatina, Moacyr Camargo, Coro Espírita de Lisboa (UERL), Carlota Caldeira, Grupo de Jovens da ASCEV, Paula Zamp, Ricardo Lourenço, Bárbara Martins, Isabela Faria, João Paulo e Filomena Lencastre.
Mais informações e cartaz em www.acbmi.org/csm/noticias/seminrio-o-passe-na-casa-esprita-4.shtml?13790.

Cartoon

PALRA MUITO E FALA POUCO.